

--
--
SEBRAE

SERVICO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DO TOCANTINS.

--
--
TO

SIC - SECRETARIA DA INDUSTRIA E COMERCIO.

PERFIL SOCIO-ECONOMICO REGIONAL

MAIO/92

ELABORACAO: SERVICO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

SEBRAE/TO

308:338(811)
S 4438

330 (811.77)
TR

SEPLAN / DIDOC
BIBLIOTECA

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

M A I O / 9 2

S U M Á R I O

AUTORIA	01
INTRODUÇÃO	03
OBJETIVO E METODOLOGIA	05
SITUAÇÃO SOCIAL E DE INFRA-ESTRUTURA URBANA	06
POTENCIAL AGROPECUÁRIO	14
Produção Agrícola	15
Hortifrutigranjeiros	20
TRANSFORMAÇÃO AGROINDUSTRIAL	29
SETOR DE TRANSFORMAÇÃO	52
SETOR COMERCIAL	81
SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO AGROINDUSTRIAL DA MICROR- REGIÃO DE PARAÍSO	91
COMENTÁRIOS FINAIS	92

AUTORIA DO TRABALHO

O Presente perfil sócio-econômico dos municípios integrantes da microrregião de Paraíso do Tocantins, foi elaborado pelo SEBRAE/TO Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Tocantins, envolvendo os seus técnicos, a cooperação das Secretarias de Estado da Indústria e Comércio, Saúde, Educação, bem como a UNITINS, CODETINS e RURALTINS. Contou-se, também, com o Apoio expressivo do Dr. Mário T. Sakimoto - SEBRAE/PR - na coordenação dos trabalhos.

Palmas, 14 de maio de 1992.

COORDENADORES:

Omar Antonio Hennemann

Mário T. Sakimoto

CONSULTOR:

Mário T. Sakimoto SEBRAE/PR

TÉCNICOS:

José Humberto Oliveira - Palmas

José Orlando Pimentel - Gurupi

I N T R O D U Ç Ã O

Esse é o primeiro perfil sócio-econômico de uma Região do Estado do Tocantins, cujas dificuldades encontradas nas suas fases de elaboração (Planejamento, pesquisa, coleta de dados, tabulação e edição) foram significativas ao ponto de atrasar a sua entrega às comunidades interessadas.

Esse perfil teve como área de abrangência a microrregião de Paraíso do Tocantins, sendo que os objetivos maiores estão na detectação das potencialidades e deficiências da região. Para tanto, torna-se indispensável que as informações aqui contidas sejam ampliadas pelo debate com todas as lideranças políticas e empresariais que tenham interesses na mesma, resultando, assim, no enriquecimento e melhoria da qualidade do próprio trabalho.

O SEBRAE/TO está aberto às críticas e sugestões dessas comunidades para ajudar o seu desenvolvimento.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Objetivando dar às lideranças locais, regionais, estaduais e outros um conjunto mais homogêneo de dados primários e secundários da Microrregião de Paraíso do Tocantins, esse perfil sócio-econômico oferece uma visão das potencialidades e deficiências da mesma, proporcionando, à essas lideranças, condições básicas para reflexão do planejamento ao desenvolvimento, principalmente na busca de empreendedores internos e externos capacitados para essa promoção.

A Microrregião de Paraíso do Tocantins é composta pelos oito municípios citados abaixo:

- Araguacema
- Caseara
- Cristalândia
- Divinópolis
- Marianópolis
- Nova Rosalândia
- Paraíso
- Pium

SITUACÃO SOCIAL E DE INFRA -
ESTRUTURA URBANA

COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO NA REGIÃO

ANO	URBANA		RURAL		TOTAL
	TOTAL	%	TOTAL	%	
1990	52.546	68,62	24.029	31,38	76.575
1991	43.960	63,10	25.689	36,90	69.649

FONTE: ASPLAN/TO - ESTIMATIVA/90
IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO/91

POPULAÇÃO URBANA / RURAL X TOCANTINS

POPULACAO	A N O S		TAXA GEOMETRICA
	1990	1991	DE CRESCIMENTO
	No. DE HAB.	No. DE HAB.	ANUAL EM (%)
MICRORREGIAO	URB: 52.546	URB: 43.960	
PARAISO	RUR: 24.029	RUR: 25.689	
	TOT: 76.575	TOT: 69.649	-9,44%
TOCANTINS	* URB: 443.330	URB: 531.369	
	* RUR: 295.554	RUR: 388.789	
	* TOT: 738.884	TOT: 920.158	2,01

FONTE: ASPLAN/TO
IBGE - CENSO DEMOGRAFICO/91

* Divisão urbana por aproximação, referente à 1980.

COMPARAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA/RURAL DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO
COM OUTRAS LOCALIDADES.

MICRORREGIÕES	POPULAÇÃO			%
	URBANA (A)	RURAL (B)	TOTAL (C)	
MICRORREGIAO	43.960	25.689	69.649	36,9
ARAGUAINA	111.312	75.918	187.230	40,6
BICO DO PAPAG.	66.717	74.962	141.679	52,9
DIANOPOLIS	44.367	59.393	103.760	57,3
GURUPI	78.150	34.316	112.466	30,6
JALAPAO	14.117	43.799	57.916	75,7
MIRACEMA	71.261	52.088	123.349	42,3
PORTO NACIONAL	70.721	32.152	102.873	31,3
RIO FORMOSO	52.423	38.462	90.885	42,4
TOTAL GERAL	509.068	411.090	920.158	44,7

FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO/91.

TERMINAIS TELEFÔNICOS POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	QUANTIDADE/TIPO	INTEG. SIST. DDD/DDI
PARAISO	700	sim
CRISTALANDIA	196	sim
PIUM	60	sim
ARAGUACEMA	50	sim
CASEARA	P.S	sim
DIVINOPOLIS	P.S	sim
MARIANOPOLIS	P.S	sim
NOVA ROSALANDIA	P.S	sim

FONTE: ASPLAN/TELEGOIÁS

SETOR DE SANEAMENTO

ANO	LIGACOES AGUA (UN)	ECONOMIA AGUA (UN)	LIGACOES S/ HIDROMETRO	LIGACOES C/ HIDRO- METRO	CONSUMO FATURADO (M3)
1991	5.356	5.447	1.726	3.745	28.181

FONTE: SANEATINS
DADOS DO MÊS 09/91.

Na microrregião de Paraíso do Tocantins, assim como em todo o Estado, a alavancagem dos Investimentos nesse setor tomou impulso recentemente. Podemos observar que o no. de economias de água é pouco expressivo e a rede de esgoto não existe, deixando o nível de qualidade de vida aquém dos padrões normais.

SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

ANO	No. CONSUMIDORES POR AREA				Consumo em MW/H	
	URBANA		RURAL		CONSUMO	% DE
		% CRESC.		% CRES.	TOTAL	CRESC.
1988	5.893		55		14.294	
1989	6.452	9,5	72	31	16.580	16%

FONTE: ASPLAN/TO

Não computadas as economias dos municípios Divinópolis, Marianópolis, Nova Rosalândia e Caseara. Os índices de crescimento observados nos anos 1988 para 1989 refletem uma boa taxa, principalmente no setor rural, pois pode identificar uma eletromecanização do setor, o que melhora sua infraestrutura, destacando o município de Marianópolis que tem 33% do seu setor rural eletrificado, conforme diagnóstico da ASPLAN - Assessoria de Planejamento/TO.

POTENCIAL AGROPECUARIO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA:

Por razões adversas a vontade dos técnicos e dos órgãos envolvidos para a elaboração desse Perfil Sócio-econômico da Microrregião de Paraíso do Tocantins, a pesquisa sobre o meio produtivo da agropecuária concentrou-se, apenas, em dois dos oito municípios que compõem a mesma, sendo eles Paraíso e Nova Rosalândia. Porém, com a coleta de dados de outras fontes, nos foi possível demonstrar o potencial de cada município no setor agrícola.

A pesquisa em campo atingiu um universo de 321 propriedades, sendo 86 em nova Rosalândia e 235 em Paraíso do Tocantins, mostrando-nos que o no. de produtores que cultivam somente para o consumo chega a quase 100% dos pesquisados.

Os outros produtores que cultivam com visão comercial são poucos, e todos enfrentam as mesmas condições de difícil acesso à tecnologias, sementes de bom padrão, recursos para o plantio, colheita e comercialização da safra.

Com os quadros a seguir demonstramos, por município, a produção dos principais produtos referentes a safra 88/89.

ESTRUTURA EDUCACIONAL

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

	PRE-ESCOLA	PRE-ESCOLA	PRE-ESCOLA	1o. GRAU	2o. GRAU	1o. E 2o. GRAUS	PRE-ESCOLA
		1o. GRAU	1o. e 2o. GRAU				2o. GRAU
1990	0	193	0	20	10	0	0

FONTE: ASPLAN/TO

No. DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO	PRE-ESCOLA	PRIMEIRO GRAU	2o. GRAU
1990	0	20.600	1.984

FONTE: ASPLAN/TO

Notamos nas tabelas acima que o No. de alunos matriculados no 2o. grau em relação ao No. de alunos matriculados no 1o. grau, nos dá um índice de 9,6%. Isso significa que para cada 100 alunos que entram no 1o. grau, somente 10 chegam ao 2o. grau - teoricamente.

Para os padrões necessários ao desenvolvimento, principalmente em áreas técnicas, a mão-de-obra local disponível deve ser aprimorada, inclusive por não existir escolas técnicas profissionalizantes na mesma.

PRINCIPAIS PRODUTOS

MUNICIPIO	CULTURA	AREA PLANTADA (HA)	PRODUCAO (KG)	RENDIMENTO MEDIO (KG/HA)
PARAISO	Arroz	2.200	3.120.000	1.480
	Milho	500	900.000	1.800
CRISTA-LANDIA	Arroz	5.130	8.720.000	1.700
	Arroz Irrig	12.300	44.280.000	3.600
	Milho	720	1.080.000	1.500
PIUM	Soja	300	510.000	1.700
	Arroz	6.000	8.100.000	1.350
	Arroz Irrig	3.000	10.500.000	3.500
DIVINOPOLIS	Milho	620	990.000	1.600
	Arroz	2.000	2.400.000	1.200
	Milho	20	65.000	3.250
	Feijao	10	2.000	200
MARIANO-POLIS	Mandioca	65	420.000	6.460
	Arroz	1.600	1.920.000	1.200
	Milho	400	520.000	1.300
	Feijao	10	2.000	200
ROSA-LANDIA	Mandioca	65	420.000	6.460
	Arroz	800	1.096.000	1.370
	Milho	110	160.000	1.450
	Feijao	30	10.000	330
	Soja	100	150.000	1.500
CASEARA	Mandioca	65	1.155.000	17.770
	Arroz	3.500	4.200.000	1.200
	Milho	600	780.000	1.300
	Feijao	15	4.000	270
ARAGUACEMA	Mandioca	125	780.000	6.240
	Arroz	17.240	20.690.000	1.200
	Milho	2.180	2.700.000	1.240
	Feijao	50	12.000	240

FONTE: ASPLAN/TO

COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE (KG/HA)
PRINCIPAIS PRODUTORES ESTADUAIS

SAFRA 88/89

MAIORES PRODUTORES	P R O D U T I V I D A D E (KG/HA)			
	ARROZ	MILHO	SOJA	FEIJAO
MICRORREGIAO	1.340	1.680	1.600	250
RIO GRANDE DO SUL	4.975	2.100	1.700	
MARANHAO	1.080			
MATO GROSSO	1.440		2.160	
MINAS GERAIS	1.620	2.260		489
GOIAS	1.300	3.300	2.000	
PARANA		2.449	2.100	400
SAD PAULO		2.850		896
MATO GROSSO DO SUL			2.200	
SANTA CATARINA				748
BAHIA				360

FONTES: GLOBO RURAL ECONOMIA - DEZ/90
ASPLAN/TO

COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE (KG/HA)
COM TOCANTINS E MÉDIA BRASILEIRA

SAFRA 88/89

R E G I O E S	C U L T U R A S			
	ARROZ	MILHO	SOJA	FEIJAO
	1a. SAFRA			
MICRORREGIAO DE				
PARAISO	1.340	1.680	1.600	250
TOCANTINS	1.278	1.307	1.723	351
BRASIL	2.072	2.025	1.953	447

FONTES: ASPLAN/TO
IBGE/GO
GLOBO RURAL ECONOMIA - DEZ/90

COMPARATIVO DA PRODUTIVIDADE (KG/HA)
PRINCIPAIS PRODUTORES ESTADUAIS

SAFRA 88/89

MAIORES PRODUTORES	P R O D U T I V I D A D E (KG/HA)			
	ARROZ	MILHO	SOJA	FEIJAO
MICRORREGIAO	1.340	1.680	1.600	250
RIO GRANDE DO SUL	4.975	2.100	1.700	
MARANHAO	1.080			
MATO GROSSO	1.440		2.160	
MINAS GERAIS	1.620	2.260		489
GOIAS	1.300	3.300	2.000	
PARANA		2.449	2.100	400
SAO PAULO		2.850		896
MATO GROSSO DO SUL			2.200	
SANTA CATARINA				748
BAHIA				360

FONTES: GLOBO RURAL ECONOMIA - DEZ/90
ASPLAN/TO

ANÁLISE SUCINTA

Observamos pelos quadros anteriores que a produtividade do arroz na Microrregião supera um importante e tradicional produtor - Goiás. Porém, esse índice é abaixo da maioria dos principais produtores e da média brasileira.

Nos outros produtos (milho, soja e feijão) não alcança os índices dos principais produtores brasileiros.

Isso reforça a tese do mal aproveitamento das terras disponíveis para o plantio.

Outro dado importante a ser considerado é a estrutura fundiária, cuja composição, em 1985, era a seguinte:

TAMANHO (HA)	No. ESTABEL.	(%)	ÁREA (HA)	(%)
0 - 10	19	0,64	128	0,01
10 - 100	540	18,09	32.728	1,80
100 - 1.000	2.055	68,64	681.141	37,54
1.000 - 10.000	350	11,73	806.525	44,45
10.000 - E MAIS	15	0,50	294.051	16,20
SEM DECLARAÇÃO	6	0,20	0	0,00
TOTAIS	2.985	100,00	1.814.573	100,00

FONTE: ASPLAN/TO

Se compararmos superficialmente a área disponível em hectares em relação a área plantada em hectares, chegamos a um índice de menos de 5% de aproveitamento na agricultura.

- O que falta para mudar esse quadro?
- O que as lideranças podem fazer para a reversão do mesmo?

POTENCIAL DOS HORTIFRUTIGRANJEIROS

A recente pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais, com o apoio do projeto Novas Fronteiras - DENACOOOP, Cooperativas e órgãos técnicos do Tocantins, revela-nos dados importantíssimos para a microrregião de Paraíso nesse setor. Dentre os principais e que podemos considerar como prementes está nos estudos para viabilizar o suprimento de 18.000 ton/ano que o Estado consome de hortifrutigranjeiros, atualmente. Essas 18.000 ton/ano representam, hoje, um custo aproximado de Cr\$ 7,36 bilhões que se evadem como divisas do nosso Estado. Só o custo de transporte para essas 18.000 ton/ano chega-se à cifra de cr\$ 385 milhões, onerando o preço do produto em Cr\$ 21,00/Kg, para o consumidor.

Se extrapolarmos esses Nos. para as tonelagens/ano de hortifrutigranjeiros que são escoados pela Belém-Brasília (BR-153) para atender tão somente ao Tocantins, à CEASA-PA e à CEASA-MA, chegamos à 86.500 toneladas/ano, representando um valor de Cr\$ 35,4 bilhões.

Esses dados implicam, mantendo o consumo per-capta de 2,5kg/habitante/mês no Tocantins, conforme mostra a pesquisa feita pelos órgãos acima mencionados, na necessidade de crescer em 1.000 hectares na área cultivada com a possibilidade de geração de 5.000 empregos diretos e indiretos.

Com isso, chegamos à conclusão que à essas sangrias de riquezas poderíamos, com políticas agroindustriais planejadas e fomentadas conseguir o estancamento gradativo e, conseqüentemente, o suprimento satisfatório dessa demanda, uma vez que os Nos. estão aí, concretamente.

Os quadros a seguir servem para melhor compreensão e análise.

PRODUTOS ESCOADOS PELA RODOVIA BELÉM-BRASILIA (BR-153)

ESTADO	TON/ANO
TOCANTINS	18.000
CEASA-PA	56.500
CEASA-MA	12.000

FONTE: RELATÓRIO SEAA/TO

OBS: Tonelagens equivalentes à 5.800 caminhões/ano
 Valor da produção escoada/ano (BR-153):
 - U\$ 38 milhões ou Cr\$ 35,4 bilhões
 - 25,28 folhas de pagamento mensais do Governo do Tocantins
 (em torno de Cr\$ 1,4 bilhão).

MARGEM NO VAREJO

PREÇO MARGEM	U\$/KG	Cr\$/KG
Preço pago pelo comerciante (incluindo o transporte)	0,46	427,80
Preço pago pelo consumidor	0,70	651,00
Diferença	0,24	223,20
Margem (%)		52,20

FONTE: RELATÓRIO SEAA/TO

ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA CEASA - PA - 1990

ORIGEM	QUANTIDADE (TON)
SUL/SUDESTE	56.500
BAHIA/CEARA/SERGIPE/PARAIBA/ PERNAMBUCO	49.000
TOTAL	105.500

FONTE: RELATÓRIO SEAA/TO

ÁREA NECESSÁRIA PARA SUPRIR A DEMANDA E GERAÇÃO DE EMPREGOS.

Tocantins	1.000 ha
Empregos Diretos	2.000
Empregos Indiretos	3.000
Total de empregos	5.000
Produção escoada pela Belém-Brasília (inclusive para Tocantins)	4.000 ha
Empregos Diretos	8.000
Empregos Indiretos	12.000
Total de empregos	20.000

FONTE: RELATÓRIO SEBRAE/TO

EVOLUÇÃO DE ALGUMAS VARIÁVEIS IMPORTANTES PARA O PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NO ESTADO DO TOCANTINS

VARIÁVEIS CONSIDERÁVEIS	SITUAÇÃO ATUAL (1991)			SITUAÇÃO PREVISTA (1996)		
	Censo do IBGE (Populacional)	Estimativa populacional Govern. DO TOCANTINS	Crescimento normal 30% IBGE	Cresc. Acelerado 70% GOV. TO	GOV. TOCANTINS	GOV. TOCANTINS
	POPULAÇÃO (No. HAB.)					
TOCANTINS	915.000	1.100.000	1.189.500	1.430.000	1.546.350	1.859.000
PALMAS	24.000	20.000	31.200	26.000	40.560	33.800
ÍNDICE DE URBANIZAÇÃO (%)	55	55	60	60	65	65
CONSUMO "PER-CAPTA" / ANO DE HORTIFRUTIGRANJEIRO (KG)	36	30	40	40	50	50
CONSUMO TOTAL DE HORTIFRUTIGRANJEIROS (T/ANO) TOCANTINS	18.000	18.000	28.548	34.320	50.256	60.417
PALMAS	864	600	1.278	1.040	1.028	1.690

FONTE: RELATÓRIO SEAA/TO

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA E DE AVES TOTAL DA MICRORREGIÃO POR MUNICÍPIO

EM No. DE CABEÇAS

REBANHOS	MUNICÍPIOS								
	ARAGUACEMA	CASEARA	N. ROSAL.	MARIANOP.	DIVINOP.	PIUM	CRISTAL.	IPARAISO	TOTAL
BOVINOS	22.000	15.000	20.000	50.000	45.000	117.300	141.141	67.156	477.597
SUINOS	20.957	1.000	3.000	1.800	2.000	7.939	11.268	5.823	53.787
OVINOS	3.085	200	200	100	400	463	546	182	5.176
CAPRINOS	2.811	50	500	1.300	600	662	497	266	6.686
EQUINOS	3.434	200	2.000	800	2.000	3.260	5.360	2.061	19.115
ASININOS	222	300	520	630	450	861	1191	461	2.373
MUARES	1.155	40	2.000	100	500	1.361	3.360	1.030	9.546
AVES	5.000	3.000	-0-	-0-	-0-	-0-	3.000	-0-	11.000
BUBALINOS	-0-	-0-	-0-	1.300	-0-	451	2.562	-0-	4.273

FONTE: ASPLAN/TO

COMPARATIVO DOS REBANHOS PRINCIPAIS DAS MICRORREGIÃO DE PARAISO COM AS DEMAIS MICRORREGIÕES DO TOCANTINS

EM No. DE CABEÇAS

REBANHOS	MICRORREGIAO							
	PARAISO	IBICO PAPAGAIO	ARAGUAINA	IRTO FORMOSO	GURUPI	P. NACIONAL	JALAPAO	IDIANOPOLIS
BOVINOS	477.597	317.000	1.023.980	761.900	531.400	273.860	248.360	523.400
SUINOS	53.787	69.900	57.730	41.105	50.195	36.570	57.680	67.650
AVES	11.000	377.000	641.250	326.700	310.300	237.150	313.700	302.800
CAPRINOS	6.686	100	7.340	3.700	2.720	4.590	7.820	8.600
OVINOS	5.176	720	7.910	4.020	2.880	6.680	7.060	5.300

FORTE: FIBGE/90
ASPLAN/90

PARTICIPAÇÃO DOS REBANHOS DA MICRORREGIÃO PARAÍSO NO ESTADO

EM No. DE CABEÇAS

REBANHOS	MICRO DE PARAÍSO	ESTADO	% PARTICIPAÇÃO
BOVINOS	477.597	5.300.000	9,01
SUINOS	53.787	* 468.520	11,48
CAPRINOS	6.686	* 17.721	37,73
ASININOS	2.373	* 17.721	13,39
OVINOS	5.176	* 37.990	13,62
EQUINOS	3.434	* 141.340	2,43
MUARES	9.546	* 56.580	16,87
AVES	11.000	* 2.564.300	0,43

FONTES: SEAA/TO E IBGE

* ESTIMATIVA IBGE ANO 87

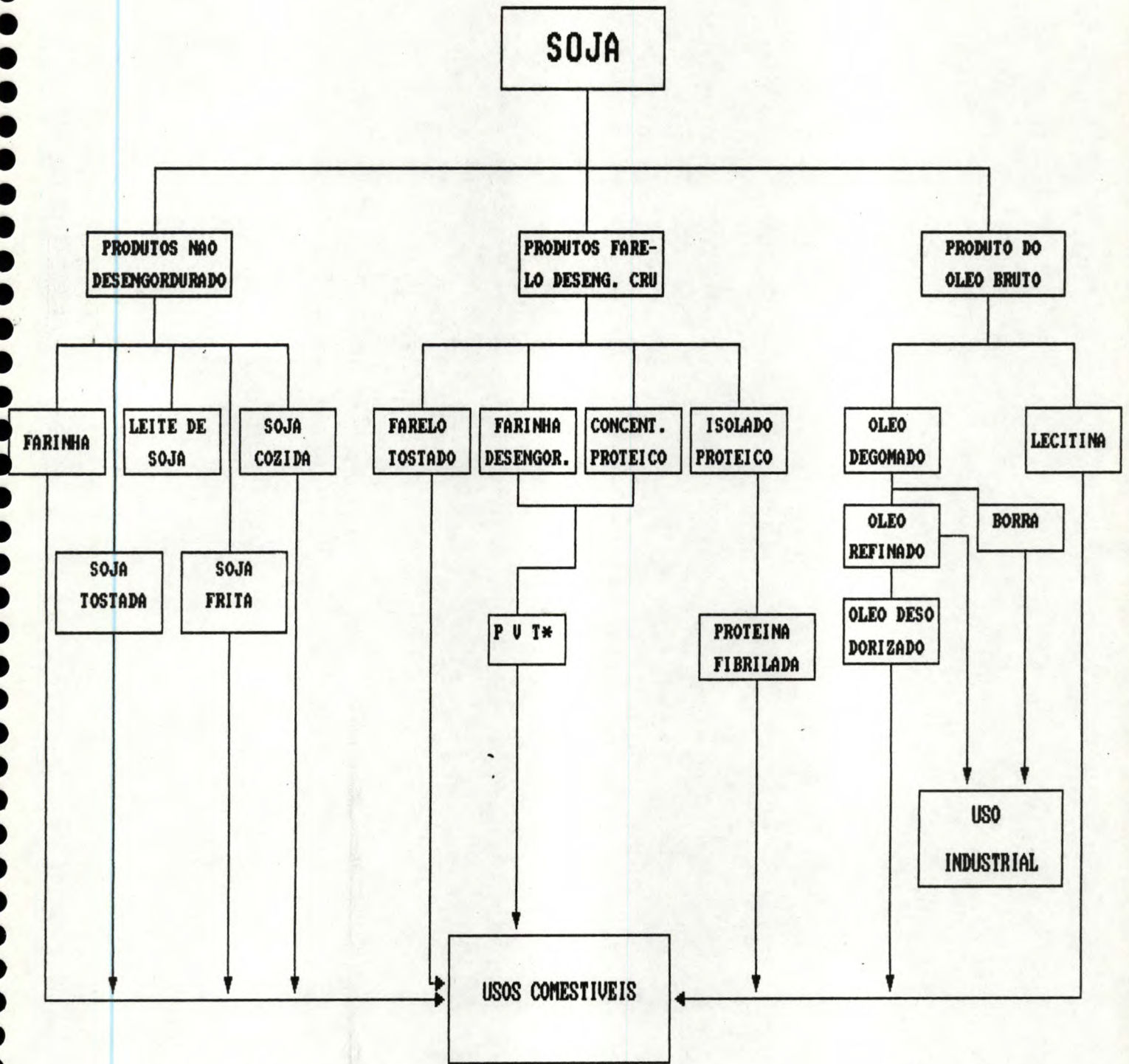
TRANSFORMAÇÃO AGROINDUSTRIAL

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Apresentamos a seguir, diagramas e fluxogramas de aproveitamento industrial de algumas matérias-primas disponíveis na microrregião de Paraíso do Tocantins. Observamos, porém, que essa abordagem não entra no mérito da sua viabilidade econômica-financeira, ou seja, para o processamento e a pretensão de um investimento em qualquer setor, necessário se faz elaborar um minucioso estudo de mercado, disponibilidade tecnológica, recursos financeiros disponíveis, capacitação empresarial dos empreendedores, disponibilidade e qualificação da mão-de-obra requerida.

Esses dados sobre a transformação agroindustrial foram extraídos do perfil sócio-econômico da CACIOPAR - Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais do Oeste do Paraná, perfil esse elaborado pelo SEBRAE/PR.

1. GRAFICO DE UTILIZACAO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA SOJA



* PROTEINA VEGETAL TEXTURIZADA.

1.. SOJA

1.1 PRINCIPAIS PRODUTOS OBTIDOS DA SOJA

Farelo Desengordurado Crú

O farelo desengordurado crú é obtido pela limpeza da soja, quebra, descascamento, tratamento térmico, laminação, extração de óleo com solvente e dessolventização do farelo.

Farinha de Soja Desengordurada

Obtido pela moagem do farelo desengordurado crú de modo que 97% das partículas passem em peneira de 100 mesh.

Concentrado Protéico

Contém no mínimo 70% de proteína, com granulometria especial (+ grosso do que farinha) e de alto IPD.

Isolado Protéico

Também tem granulometria especial e de alto IPD. Contém no mínimo 90% de proteína.

Proteína Texturizada de Soja (Carne de Soja)

Pode ser obtido da farinha desengordurada, de concentrado protéico ou do isolado protéico. A transformação do material desengordurado em PTS é realizada mediante a utilização de um extrusor.

Proteína Fibrilada

O processo se obtém através da fibrilação utilizando matéria-prima da proteína isolada e solúvel de soja.

Farelo Tostado

É o farelo obtido através da simples secagem dos órgãos até conseguir uma cor marrom e aroma desejado.

Lecitina

Com o processo de centrifugação para purificação separa-se o óleo degomado da lecitina.

Óleo Refinado

É o óleo degomado, neutralizado, secado, eliminando a acidez e remoção de substâncias voláteis. Esse processo é denominado de desodorização porque tira o gosto e o cheiro.

Borra

No processo de refinação do óleo, sobra uma borra, um sub-produto de neutralização (fábrica de sabão).

Farinha Integral

É obtida do grão natural sofrendo um processo de limpeza, lavagem, tratamento térmico, secagem, descascamento, moagem e classificação (peneira de 100 mesh).

A farinha de soja integral apresenta um excelente valor nutritivo com aplicações na indústria de alimentos. Além de sua proteína é também uma boa fonte de vitaminas e sais minerais, e uma excelente fonte de óleo rico em ácidos graxos polinsaturados.

Soja Tostada

É um produto obtido pela simples secagem dos orgãos até conseguir uma cor marrom e aroma desejado.

Soja Frita

É um produto que apresenta um sabor semelhante ao do amendoim. Os grãos de soja, depois de descascados, cozidos, fritos, salgados, são embalados.

Soja Cozida

É um produto de obtenção e uso quase exclusivamente caseiro. Para sua elaboração, a soja deve ser limpa, macerada, lavada e cozida.

Produtos de Tradição Oriental

São alimentos fermentados de excelente qualidade.

Shoyu

É um líquido de sabor salgado, cor marrom avermelhado e aroma característico, produzido durante a fermentação. Utilizam-se soja, trigo e sal para a sua preparação.

Miso

É um alimento preparado pela fermentação de soja com ou sem arroz.

Natto

Produto obtido pela fermentação de soja. Por causa de seu "flavor" característico e aparência viscosa, é bem conhecido no Japão, mas não é tão consumido como o "miso".

Tempeh

O "tempeh" é um dos alimentos de soja mais importantes na Indonésia. É preparado pela fermentação descascada, por diversas linhagens de *Rhizopus*.

Sufu

O "sufu" também conhecido como queijo chinês, é produzido pela ação de um fungo sobre cubos de leite de soja coagulados "tofu", que é consumido como condimento e largamente utilizado na cozinha chinesa.

Tofu

Alimento não fermentado da soja, é fabricado com proteínas hidrossolúveis, sendo que o produto típico contém 80% de água, 6,7% de proteínas e 3,5% de gordura.

1.2. PRODUTOS OLEAGINOSOS DA SOJA - APLICAÇÕES

ÓLEO REFINADO

Uso Comestível:

Óleo de cozinha, margarina, maionese, tempero para salada, pasta para sanduíche e gorduras vegetais.

Uso Técnico:

Manufaturados antibióticos, produtos farmacêuticos, produtos medicinais, ingredientes para calafetação, óleo refrigerado, desinfetantes, isolante elétrico, inseticidas, fundos de linóleos, tecidos oleados, tintas de impressão, revestimentos, plastificantes, massa de vidraceiro, sabão, velas, cimento a prova d'água, verniz, laca, celulóide, sucedâneo da borracha, óleo e graxa lubrificante, óleo combustível.

LECITINA

Uso Comestível:

Agente emulsificante, produtos de padaria, produção de balas, agente ativo da superfície, revestimento de chocolates, agente estabilizante, fabricação de margarinas e gorduras.

Uso Técnico:

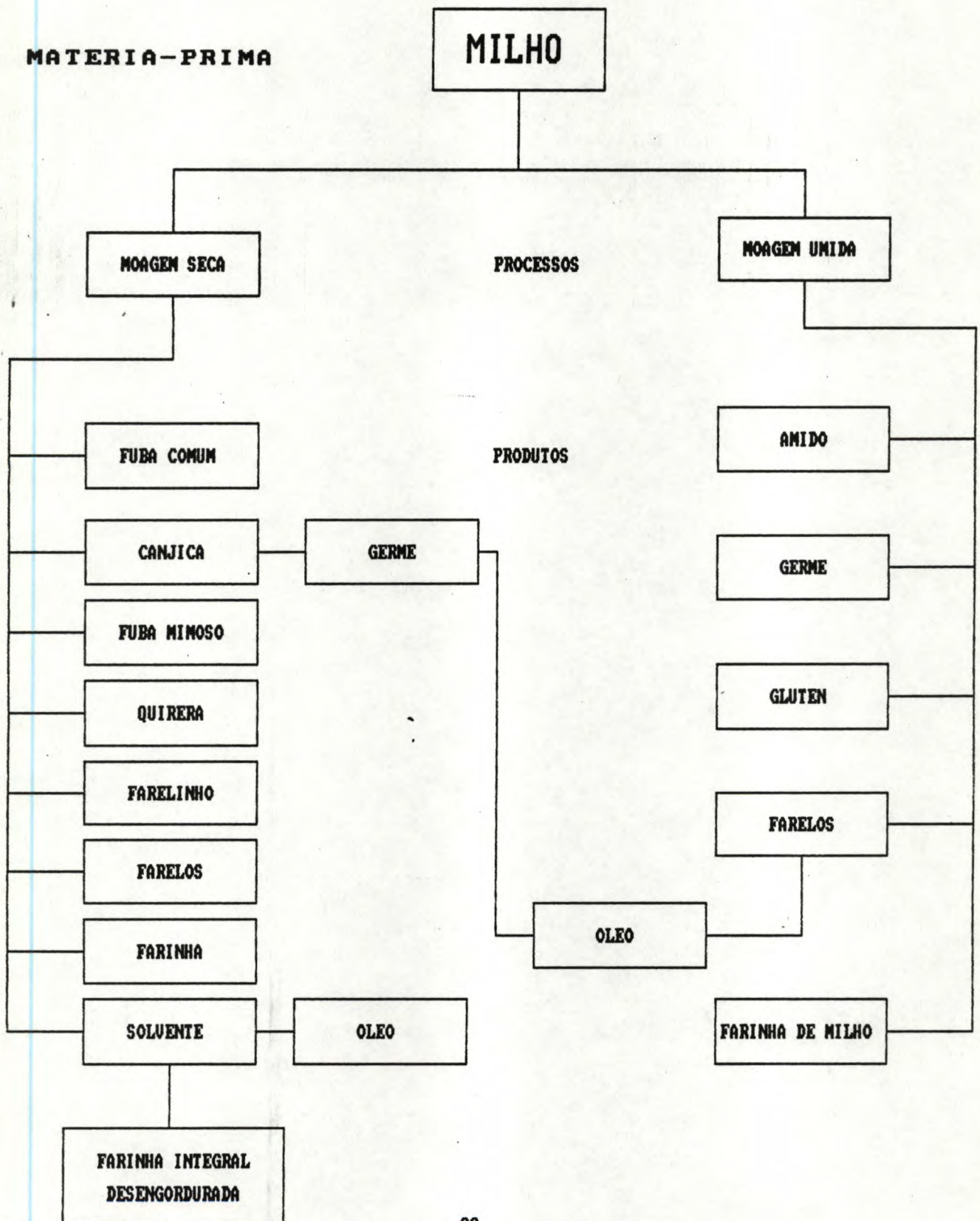
Agente anti-espumante, fabricação de espuma, fabricação de álcool, agente dispersante para inseticidas, fabricação de tintas para pintura e para escrever, inseticidas, agente umidificante para cosméticos, pigmentos, metais em pó, produtos químicos, agente estabilizante, emulsões, agente antidetonante, gasolina, agente tensoativo para produtos farmacêuticos, uso dietético, uso médico.

- 1.3. USO TÉCNICO-INDUSTRIAL DO ÓLEO DE SOJA
1. Óleo de Soja Epoxidado
 1. Plastificantes
 2. Álcoois Graxos
 2. Sais Quaternários de Amônia
 2. Etoxilados
 2. Álcoois C8 C10 - Ftalatos (plastificantes)
 2. Óxidos Terciários de Amina - surfactantes
 2. Metacrilatos - Corretivos de Índice de viscosidade
 3. Lubrificantes de Graxas
 4. Resinas Alquídicas
 5. Tintas de Impressão
 6. Sabões
 7. Ácidos Graxos
 7. Sais de Ácidos Graxos
 7. Plastificantes
 7. Nitrilas Graxas
 - . acetatos - agente de flotação
 - . quaternárias - emoliente de tecidos
 - biocidas
 - . diaminas - emulsificantes catiônicos
 - aditivo para produtos de petróleo
 8. Ácido Láurico
 9. Ácido Mirístico
 9. Ester Isopropílico - Emoliente

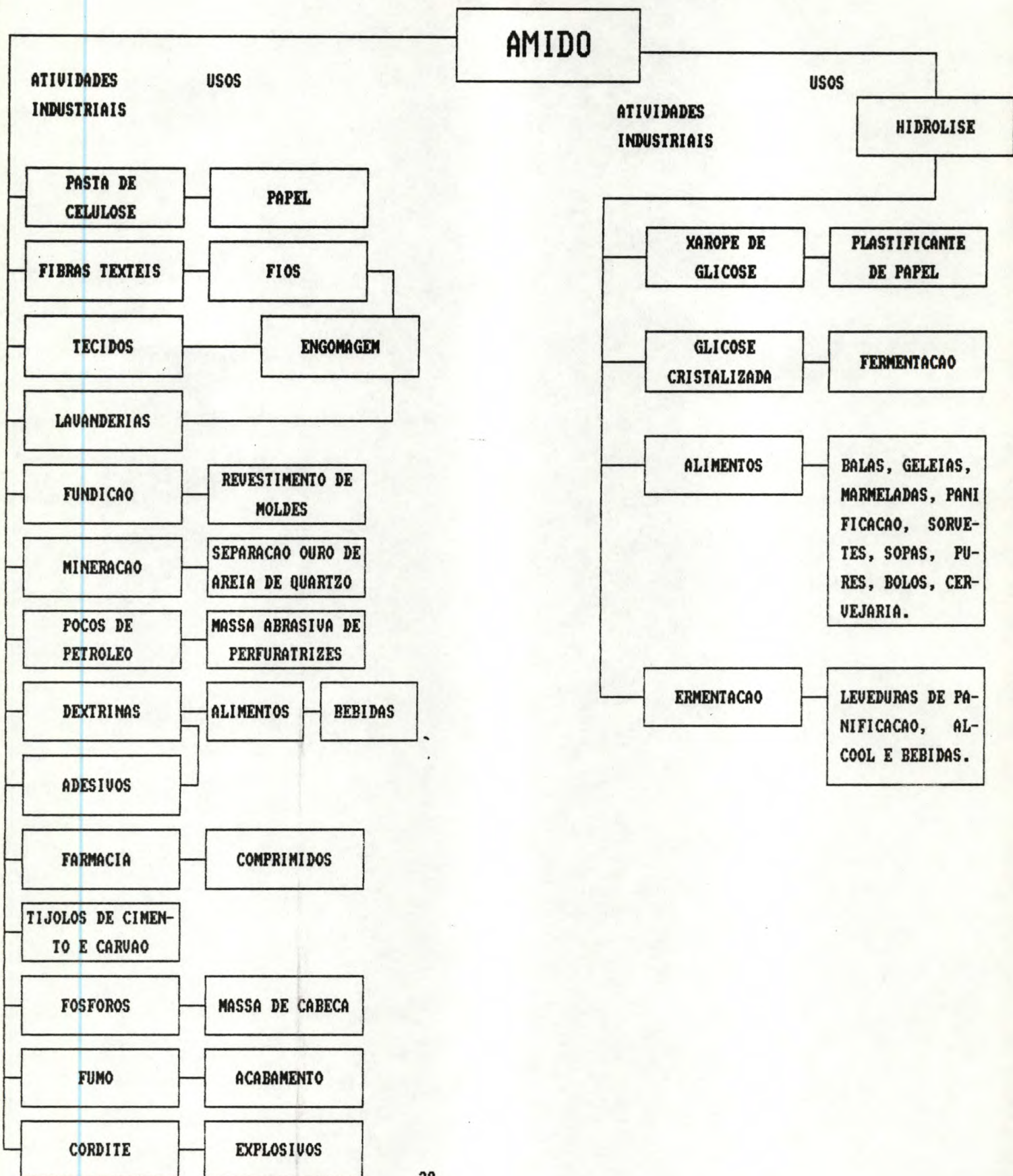
- 10. Ácido Palmítico
- 11. Ácido Esteárico
- 11. Composição de borracha
- 12. Ácido Oléico
- 12. Ácido Azeláico
- 12. Ácido Pelargônico - plastificante
- resinas Alquídicas
- 13. Ácido Linoleico
- 13. Secativo para tintas
- 14. Ácido Ricinoleico
- 14. Ácido Sebácico - Lubrificantes Sintéticos
- Nylon 6/10
- Resinas Alquídicas
- 14. 2 - Octanol - Plastificantes
- 14. Ácido Undecilênio
- 14. 12 - ácido Hidroxiesteárico - Graxas
- 15. Glicerina
- 15. Monoglicerídios - emulsificantes de alimentos
- 15. Triacetina - plastificante
- 15. Resinas Alquídicas
- 15. Processamento de Tabaco
- 15. Explosivos
- 15. Celofane
- 15. Cosméticos
- 15. Agente Emulsificante
- 15. Umectante
- 16. Óleos e Graxas
- 17. Sulfatadas e Sulfonadas
- Agentes de ativação de superfície

2. MILHO

FLUXOGRAMA DO USO DO MILHO NA INDUSTRIA



FLUXOGRAMA DE USOS DE AMIDO



SEPLAN / DIDOC
BIBLIOTECA

2.1 PRINCIPAIS PRODUTOS OBITDOS DO MILHO

Glúten

É uma proteína obtida na industrialização do amido de milho, na fase de purificação.

Utilização: alimento para gados.

Amido Pré-Gelatinizado

É obtido pela extrusão do amido.

Utilização: indústrias têxteis

indústrias de papel

fundição

prospecção de petróleo

indústrias alimentícias (espessante e

estabilizante)

Amido Modificado

É o amido obtido com tratamento por ácido.

Utilização: alimentação humana

tecelagem

indústria de papel

Amido Oxidado

É obtido pela despolimerização ou por rompimento dos anéis de glicose ao longo da cadeia da molécula, formando grupos carboxilos e carbonilos.

Utilização: indústria têxtil

na confecção de aerosóis

lavanderias

indústrias de papel

Amido Fosfatado

O amido fosfatado é obtido pelo tratamento com ácido fosfórico de forma a introduzir um grupamento iônico-fosfato na estrutura do amido.

Utilização: indústria de alimento
mineração (separação de minérios)
indústria têxtil (engomagem)
indústria siderúrgica (moldes)
indústria de papel (aumentar resistência)

Dextrina

A dextrina é obtida do amido por torração lenta, por ação dos ácidos, por ação de enzimas através do malte ou da ação de enzimas puras.

Utilização: mucilagem
colas têxteis
molhos alimentícios
fogos de artifícios

Fubá Comum

É obtida pela trituração do grão integral do milho.

Utilização: indústria alimentícia
alimentação animal (ração)

Germe

É o embrião do milho, onde possui matéria graxa.

Utilização: extração de óleo e o farelo para ração animal.

Óleo de Milho

É obtido do germe pela prensagem do germe e por meio de solvente.

Utilização: óleo cru - fabricação de sabão e glicerina
óleo solúvel - colas e corantes têxteis
óleo refinado - saladas, cozinhas e medicamentos
resina plástica - borracha ou como substituto e coisas plásticas.

Canjica

É a semente de milho desprovida da película e do embrião.

Utilização: fubás - indústria alimentícia
quireras - indústria alimentícia
farelos - indústria alimentícia
farinha - indústria alimentícia

Farinha de Milho (Beijú)

É um produto obtido pela maceração, moagem e torração do milho integral ou da canjica.

Utilização: indústria alimentícia

Fubá Mimoso

Fubá mimoso ou fubá de canjica é produzido pela moagem dos grãos de milho degerminado.

Utilização: indústria alimentícia

Flocos de Milho

Os flocos de milho são obtidos da canjica misturada com 3% de xarope em autoclave rotativa e extrusada.

Utilização: indústria alimentícia

Amido (Fécula)

É o constituinte mais importante, oriunda da condensação de moléculas de glicose, à custa do dióxido de carbono da atmosfera por ação da clorofila, em presença de luz e de umidade.

Utilização: indústria alimentícia

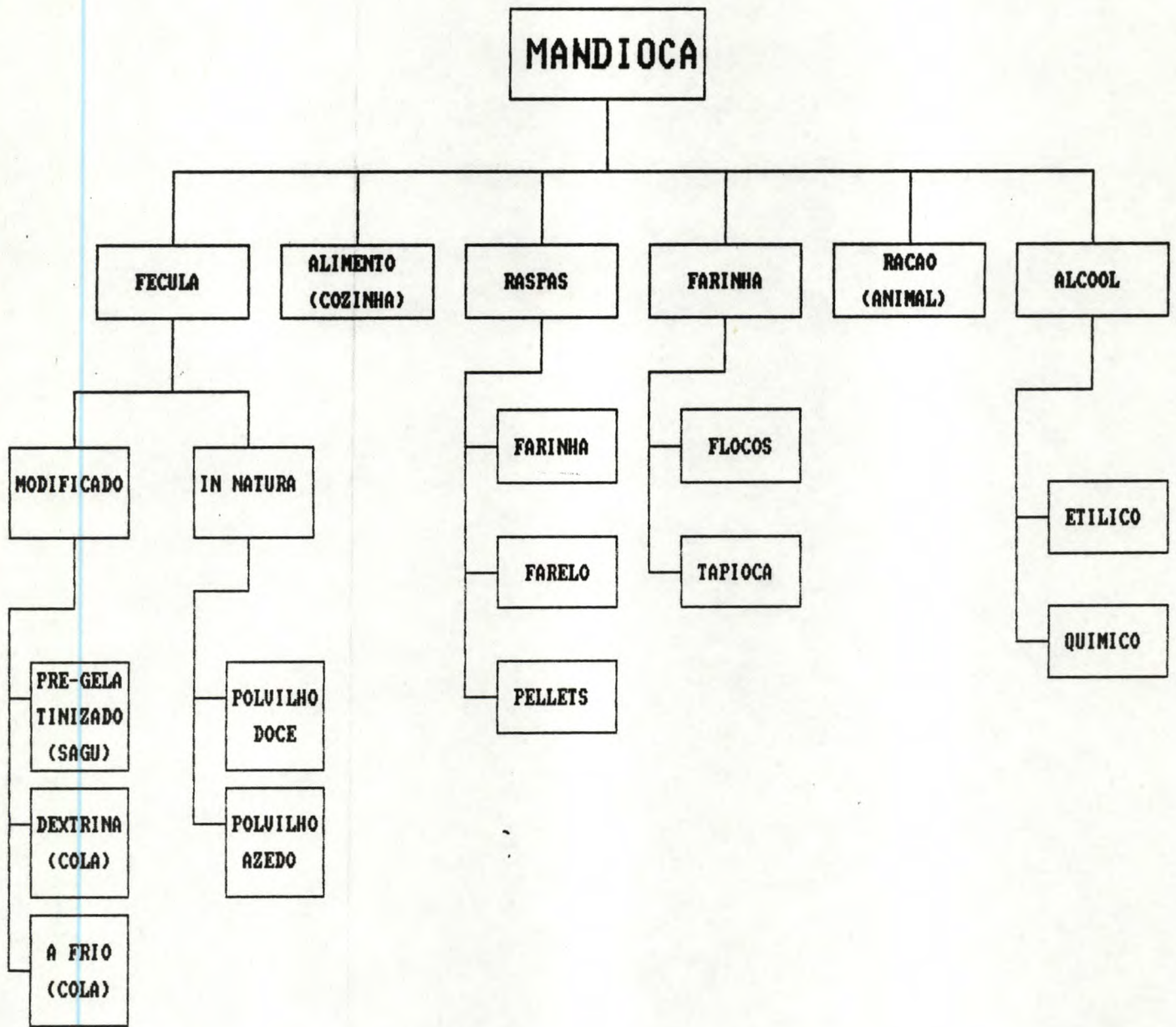
Álcool de Milho

O álcool de milho é obtido através da sacarificação do amido em açúcares fermentescíveis. A obtenção pode ser executada por via ácida, microbiana ou enzimática.

Utilização: produção de bebidas
indústrias químicas
indústrias farmacêuticas

4. MANDIOCA

DIAGRAMA DE APROVEITAMENTO DA MANDIOCA



4.1 PRINCIPAIS PRODUTOS OBTIDOS NA MANDIOCA

Amido

É a substância amilácea encontrada nas raízes e tubérculos.

Amido Modificado

São amidos obtidos pela fermentação, pela gomificação, pela hidrólise e pela alteração estrutural causada pelos tratamentos químicos.

Polvilho Azedo

É obtido a partir da fécula ou polvilho doce, com teor de acidez com 5 ml de soluto N/100 Gr. Usado na confecção de biscoitos de polvilhos.

Elo

É um sub-produto da farinha de raspas obtido pela peneiração.

Pellets

São obtidos pela trituração da raspa e prensagem.

Flocos

É o popbeijú.

Tapioca

É a fécula transformada. São grânulos translúcidos obtidos através de cozimento.

4.2 PRINCIPAIS DERIVADOS DA FÉCULA DE MANDIOCA E USOS INDUSTRIAIS

PRINCIPAIS DERIVADOS	ATIVIDADES INDUSTRIAIS	USOS ESPECIFICOS APLICACOES SELETIVAS
A D E S	Embalagens	Colagem e rotulagem de embalagens para alimentos. Cosméticos e medicamentos, cigarros, laminados têxteis e de papel. Embalagens flexíveis.
I V	Gráfica	Encadernação de livros, brochuras e revista.
O S	Construção e Mobiliário	Junção e montagem de móveis, painéis, componentes pré-fabricados e afins.
E S E	Descartáveis	Materiais cirúrgicos. Produtos de higiene pessoal, envelopes, toalhas, guardanapos e copos de papel.
L A N T E S	Eletrônica	Semi-condutores e micro-circuitos, computadores. Calculadoras e microeletrônica aplicada à indústria aeroespacial, automotiva, militar e de comunicações.
	Plásticos	Plásticos especiais, plásticos condutores. Componentes de moldagem.

CONT...

CONT...

PRINCIPAIS ATIVIDADES INDUSTRIAIS		USOS ESPECIFICOS APLICACOES SELETIVAS
DERIVADOS	INDUSTRIAS	
R E S I N A S E C O M P O S I T O S S	Cosméticos	Polímeros especiais para sprays, fixadores. Condicionadores, xampus, loções, filtros solares. Loções, e cremes para a pele.
	Têxteis	Polímeros para acabamento, pigmentos, lubrificantes para fibras, aditivos para fixação de tingimento. Amaciantes, umidificantes.
	Revestimentos	Tintas automotivas, papéis de parede inclusive metalizados, fixadores para pisos vinílicos, pré-acabamento de madeira e compensados.
	Fotográfica	Polímeros condutores, antiestáticos e dispersantes, empregados no processo reprográfico.
	Tratamento D'água	Dispersantes, preventivos da corrosão em caldeiras, e torres de resfriamento, floculantes.
	Prospecção Petrolífera	Dispersantes, aditivos para controle de fluido em brocas de perfuração, estabilizadores de lama, espessantes.

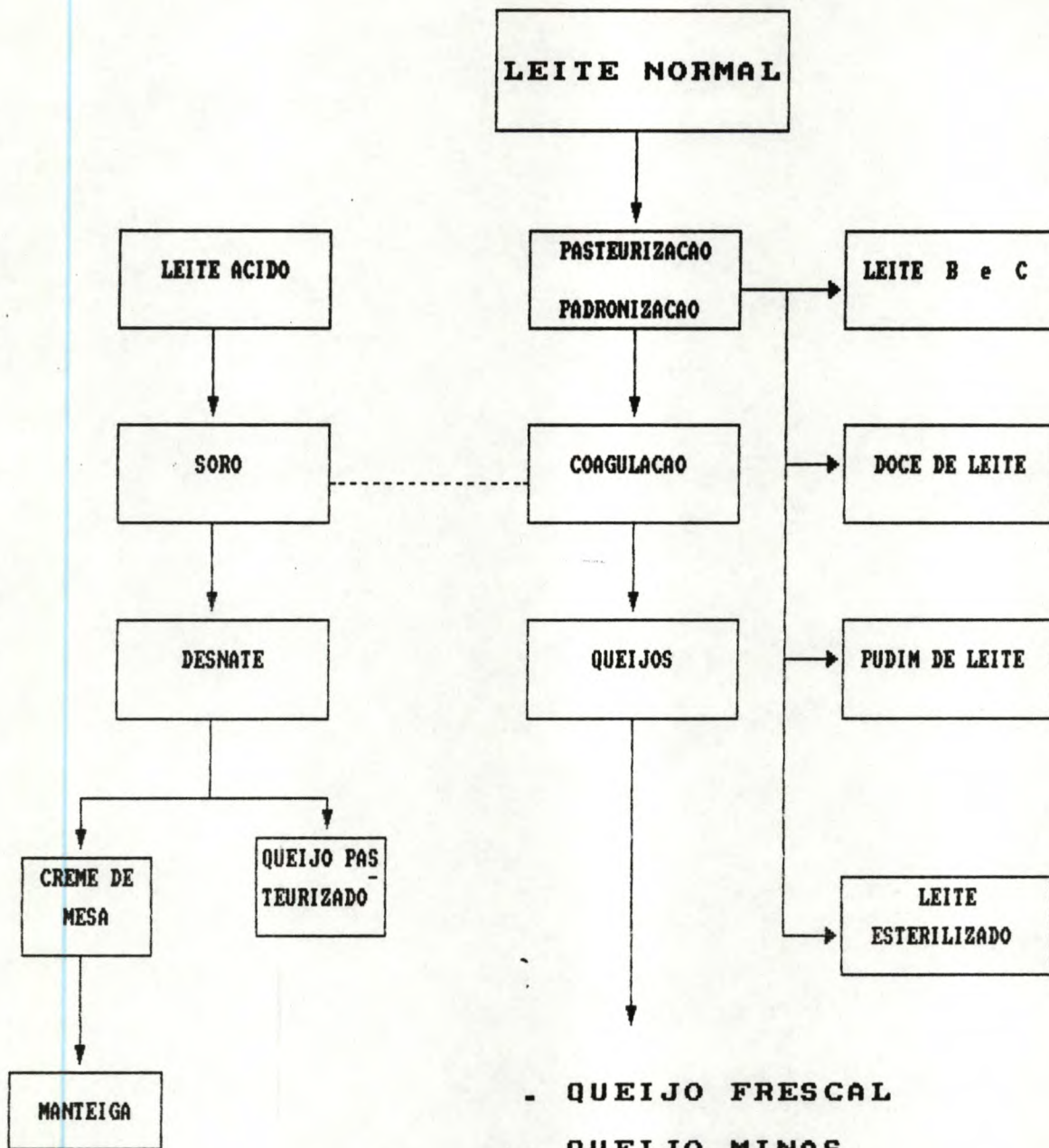
CONT...

CONT...

+=====+		+=====+	
PRINCIPAIS I	ATIVIDADES INDUS-	USOS ESPECIFICOS	I
I DERIVADOS I	TRIAIS I	APLICACOES SELETIVAS	I
+=====+		+=====+	
	Alimentação	Estabilizadores	para sobremesas de
	Infantil	frutas.	
	Panificação	Espessantes para pudins instantâneos e	
A	e	coberturas de tortas, misturas para	
M	Sobremesas	bolos e sorvetes.	
I	Confeitos	Texturizados para gomas e	
D		estabilizadores para cobertura de	
O		balas.	
S	Molhos e	Espessantes ou texturizados para	
	Coberturas	enlatados ou congelados.	
	Sopas e	Espessantes para vegetais desidratados	
	Bebidas	e estabilizantes de sabor para bebidas	
	Produtos	Ligadores para embutidos, espessantes	
	De	para enlatados cozidos e proteínas	
	Carne	vegetais hidrolizadas	
	Salgadinhos	Flavorizantes, expansores e ligadores	
		para snacks extrusados.	
	Alimentos	Espessantes estáveis à baixa	
	Congelados	temperatura para molhos, ligadores	
		para farináceos.	
	Produtos	Ligadores para tabletes, desintegran-	
	Farmacêuticos	tes, emulsificadores e encapsulantes.	
+=====+		+=====+	

5. LEITE

DIAGRAMA DE APROVEITAMENTO DO LEITE



- QUEIJO FRESCAL
- QUEIJO MINAS
- QUEIJO PRATO
- QUEIJO MUSSARELA
- QUEIJO QUARK
- RICOTA
- REQUEIJAO

5.1 COMPOSIÇÃO MÉDIA DO LEITE DE VACA E OUTROS

ESPECIE	AGUA	GORDURA	PROTEINA	LACTOSE	CINZA
VACA					
Colostro	79 - 82	4-6	12,5-16,5	2-3	1-1,6
Leite Normal	87,5	3,5	3,5	4,7	0,8
BUFALO	82,7	7,7	4,1	4,8	0,7
OVELHA	81,6	7,2	5,7	4,8	0,9
CABRA	86,0	4,9	4,3	3,9	0,8

5.2 PRODUTOS OBTIDOS DO LEITE

Queijo Minas Frescal

É o queijo de leite integral ou padronizado, adicionado de fermento lácteo selecionado, de massa crua, não prensada e não maturada, entra à comercialização 03 dias após a fabricação.

Queijo Minas

É um queijo de massa crua, não lavada, sem corante, prensada e maturada fria.

Queijo Prato

É um queijo gordo, semi-duro, de massa semi-cozida, macia, pastosa, homogênea, com olhos regulares ovalados, poucos numerosos, de 3 a 5 mm de diâmetro, sabor suave, ligeiramente ácido, apresentando forma e tamanho produto obtido pela precipitação de proteínas por aquecimento e acidificação, sendo a matéria-prima o soro de queijo, leite fresco ou acidificação, ou mistura destes.

Requeijão

O requeijão mineiro, tal como é conhecido, apresenta-se no mercado em forma de blocos para cortar e a variedade requeijão cremoso. Existe também a variedade requeijão do Norte que é mais seco e de cor amarela, adicionado de manteiga derretida ou creme queimado.

Queijo Mussarela

É um queijo de origem italiana, de massa fermentada e filada.

Queijo Quark

É originário do norte da Europa. Sua técnica manual de fabricação foi desenvolvida pelos camponeses. O queijo Quark pode ser desnatado, ou possuir diferentes teores de gordura. Tem largo uso na culinária, sendo empregado em patês, pudins, bolos, tortas, na preparação de saladas, etc.. O Quark com frutas ou com condimentos é servido em lanches e no desjejum.

Doce de Leite

É um produto típico da América Latina, preparada à base de leite e açúcar. Pode ser apresentado simples ou acrescido de aromatizantes (baunilha), frutas (ameixa, cacau e côco) e amendoim. Este doce é servido puro ou acompanhado de queijo tipo minas em lanches e sobremesas.

Manteiga

É um produto obtido pela padronização do leite bom ou do desnate do leite ácido e do soro proveniente da fabricação do queijo, formando um creme com 38 a 40% de teor de gordura.

Iogurte

É um produto obtido pela pasteurização do leite, com adição de leite em pó e fermento lácteo, maturados por período de 9 a 10 horas. Poderão ser misturados com geléias de frutas em diversos sabores. Normalmente, apresentados em copinhos de polietileno com tampas de alumínio.

Creme de Mesa

É obtido pelo desnate do leite pasteurizado e padronizado com teor de gordura de 40%.

Queijo Pasteurizado

É um queijo obtido a partir de outros queijos.

Leite Esterilizado

É um produto obtido pela pasteurização do leite com adição de açúcar, cacau em pó, maizena e aroma artificial.

Pudim de Queijo

É obtido do leite pasteurizado e padronizado com adição de açúcar, sal e cacau em pó.

S E T O R D E T R A N S F O R M A Ç Ã O

CONSIDERAÇÕES

A microrregião de Paraíso do Tocantins é composta, basicamente, por indústrias de micro à pequeno portes.

Destacam-se algumas atividades pelas próprias características da região, nos ramos industriais de movelaria, madeireira, beneficiamento de arroz, laticínio, cerâmica e metalurgia leve.

Observaremos pelo quadro a seguir, onde realizou-se a pesquisa atingindo um universo de 85 empresas, que 64,7% dessas Indústrias concentram-se no município de Paraíso do Tocantins, pois o mesmo margeia a BR-153 tendo o seu fluxo rodoviário e de ligação com as demais regiões facilitados.

Outro fator importante à ser considerado para o futuro dessa microrregião é a ligação e proximidade com Palmas, a capital do estado em franco desenvolvimento, com Paraíso, através da Rodovia Estadual 080, atualmente em obras.

RELAÇÃO DAS INDÚSTRIAS POR RAMO DE ATIVIDADE DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO

TABELA 01

INDUSTRIAS	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- INOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO	% DE CON- CENTRACAO EM PARAISO
IND. DE MADEIRA	01	01	01	01	-	-	18	03	25	72,0
BENEF. DE ARROZ	01	01	02	02	-	02	14	03	25	56,0
IND. CERAMICA	-	-	-	03	01	-	03	02	09	33,3
IND. PANIFICACAO	-	-	01	01	01	-	02	-	05	40,0
IND. DOCES GELADOS	-	-	-	-	-	-	03	01	04	75,0
IND. DE BEBIDAS	-	-	-	01	-	-	-	-	01	0,0
IND. METALURGICA	-	-	-	01	-	-	05	-	06	83,3
IND. MOV. TUBULAR	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
IND. DE CONFECCOES	-	-	-	-	-	-	03	-	03	100,0
IND. DE LATICINIO	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
IND. DE CAFE	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
IND. ART. DE COURO	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
IND. MIN. N/METALICO	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
IND. ART. DE CIMENTO	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
IND. DE GELO	-	-	-	-	-	-	01	-	01	100,0
T O T A I S	02	02	04	09	02	02	55	09	85	64,70

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO DE ARROZ, QUIRERA, FARELO E MATÉRIA-PRIMA DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 02

DISCRIMINAÇÃO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAÍSO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAÍSO
ARROZ BENEFICIADO	2.300 kg	516 Kg	630 Kg	6.000 Kg	-	2.100 Kg	1.742.617 Kg	482.420 Kg	2.236.583 Kg
QUIRELA	184 Kg	41 Kg	-	336 Kg			139.409 Kg	38.593 Kg	178.563 Kg
FARELO	184 Kg	41 Kg	-	336 Kg			139.409 Kg	38.593 Kg	178.563 Kg
MATÉRIA-PRIMA									
ARROZ EM CASCA	480 Kg	840 Kg	1.000 Kg	6.461 Kg		9.000 Kg	2.688.373 Kg	742.646 Kg	3.448.800 Kg

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DOS PRODUTOS E INSUMOS DE PANIFICAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 03

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIAND- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAISO
IND. DE PANIFICACAO									
. Paes			7.500 Un.	127.000 Un.	7.500 Un.		140.000 Un.		182.000 Un.
. Bolos/Biscoitos			-				300 Kg		300 Kg
. Roscas			-	380 Un.			32.000 Un.		32.057 Un.
MATERIA-PRIMA/INS.									
. Trigo			390 Kg	1.404 Kg	350 Kg		8.000 Kg		10.144 Kg
. Acucar			-				690 Kg		690 Kg
. Sal							300 Kg		300 Kg
. Oleo de Soja							60 La		60 La.
. Manteiga							30 Kg		30 Kg
. Margarina							151,4 Kg		151,4 Kg
. Vitamina Pao							60 Kg		60 Kg
. Melhorador					2 Kg		75 Kg		77 Kg
. Lenha							56 M3		56 M3
. Quimica			6 Kg				4,9 Kg		10,9 Kg
. Corante							10,5 Kg		10,5 Kg
. fermento			25 Kg		75 Kg				100 Kg
. Amoniac			6 Kg						6 Kg
. Crespa			360 Kg						360 Kg

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

PRODUÇÃO DE DOCES GELADOS, MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS DE SORVETERIA, DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 04

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
DOCES GELADOS									
SORVETES Kg							1.050	14	1.064
PICOLE UNID. Un							2.000	528	2.528
MATERIA-PRIMA									
Leite Lt							1.130	15	1.145
Acucar Kg							1.294	230	1.524
Sorvetina Kg							03		03
Emacificante Kg							03		03
Liga Neutro Kg							02		02
Sabores Kg							0,5		0,5
Essencia Kg							04		04
Papel Un							20.000	528	20.528
Palito Un							20.000	528	20.528

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DOS PRODUTOS E INSUMOS DE CERÂMICA DA MICRORREGIÃO DO PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 05

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RD- SALANDIA	MARIAND- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
CERÂMICA									
Telhas Plan Un				81.000	4.000		255.000	45.000	385.000
Tijolos Un				195.000	-		250.000	150.000	595.000
Lajotas Un							70.000	20.000	90.000
MATERIA-PRIMA									
Argila M3				899.400	13.600		1.873.000	721.000	3.507.000
Lenha M3				150	13,51		300	100	553,5

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS PARA MOBILIÁRIO (MADEIRA) DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 06

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAISO
MOBILIARIO-PRODUTO									
Portas	02 pc	06 pc	08 Pc	-	-	-	194 pc	25 pc	235 pc
Camas	-	03 pc	20 pc	-	-	-	108 pc	211 pc	342 pc
Janelas	04 pc	08 pc	08 pc	-	-	-	23 pc	10 pc	53 pc
Guarda-roupas	01 pc	03 pc	10 pc	-	-	-	84 pc	06 pc	104 pc
Cadeiras	-	12 pc	20 pc	-	-	-	280 pc	50 pc	362 pc
Arm. Cozinha	-	-	-	-	-	-	01 pc	-	01 pc
Mesas	-	03 pc	10 pc	-	-	-	597 pc	19 pc	629 pc
Carroceria	-	-	-	-	-	-	04 pc	02 pc	06 pc
Portais	02 pc	06 pc	-	-	-	-	20 pc	10 pc	38 pc
Outros	-	08 pc	05 pc	-	-	-	-	-	13 pc
MOBILIARIO- MP -INSUMOS									
Mad. Beneficiada	0,5 M3	2,5 M3	10 M3	-	-	-	97 M3	31,5 M3	141,5 M3
Compensado	-	-	-	-	-	-	5 M2	-	5 M2
Ferro	-	-	-	-	-	-	1.000 Kg	-	1.000 Kg
Tinta	-	-	-	-	-	-	40 L	-	40 L
Parafusos	-	-	-	-	-	-	2.000 pc	3.000 Pc	5.000 Pc
Selador	-	-	-	-	-	-	-	18 L	18 L
Verniz	-	-	-	-	-	-	-	18 L	18 L

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DOS PRODUTOS DERIVADOS DA MADEIRA BENEFICIADA DA MICRO REGIÃO DO PARAÍSO

TABELA 07

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CENA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
IMAD. BENEFICIADA									
Forro	-	-	-	-	-	-	50 M2	-	50 M2
Vigota	40 Pc	40 Pc	-	700 Pc	-	-	60,5 Pc	-	840,5 Pc
Caibro	40 Pc	40 Pc	-	700 Pc	-	-	43,5 Pc	-	823,5 Pc
Ripas	20 Pc	20 Pc	-	100 Pc	-	-	28,0 Pc	-	168 Pc
Tabua	-	-	-	-	-	-	10,5 M3	-	10,5 M3
MATERIA-PRIMA									
Madeira (tora)	2,5 M3	2,5 M3	-	43,7 M3	-	-	14,6 M3	-	63,3 M3

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS DE SERRALHERIA DA MICRORREGIÃO DE PARAISO DO TOCANTINS

TABELA 08

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
TOTAL DE PECAS				59 Pc			370 Pcs		429 Pc
PRODUTOS:									
* Portas	-	-	-	02 pc	-	-	58 pc	-	60 pc
* Janelas	-	-	-	04 pc	-	-	130 pc	-	134 pc
* Portoes	-	-	-	03 pc	-	-	30 pc	-	33 pc
* Vitros	-	-	-	-	-	-	60 pc	-	60 pc
* Box-Aluminio	-	-	-	50 pc	-	-	10 pc	-	60 pc
* Grades	-	-	-	-	-	-	28 pc	-	28 pc
* Suportes para Plantas	-	-	-	-	-	-	15 pc	-	15 pc
* Lixeira	-	-	-	-	-	-	08 pc	-	08 pc
* Suporte ar-con- dicionado	-	-	-	-	-	-	05 pc	-	05 pc
* Estrutura Div.	-	-	-	-	-	-	22 pc	-	22 pc
* Reboque P/Veic.	-	-	-	-	-	-	04 pc	-	04 pc
MAT.PRIMA/INSUMOS									
* Tubos	-	-	-	-	-	-	1.300 Kg	-	1.300 Kg
* Chapas	-	-	-	250 Kg	-	-	1.115 Kg	-	1.365 Kg
* Metalon	-	-	-	-	-	-	727 Kg	-	727 Kg
* Cantoneira	-	-	-	-	-	-	3.489 Kg	-	3.489 Kg
* Arame	-	-	-	-	-	-	50 Kg	-	50 Kg
* Rebite	-	-	-	-	-	-	250 Pc	-	250 Pc
* Parafusos	-	-	-	-	-	-	9.000 Pc	-	9.000 Pc
* Ferro Red.	-	-	-	1.000 Kgl	-	-	364 Kg	-	1.364 Kg
* Eletrodo	-	-	-	-	-	-	270 Kg	-	270 Kg
* Tintas	-	-	-	-	-	-	90 L	-	90 L
* Puxadores	-	-	-	200 Pcl	-	-	85 pc	-	285 pc
* Disco Abrasivo	-	-	-	-	-	-	20 pc	-	20 pc
* Solda	-	-	-	15 Kgl	-	-	95 Kg	-	110 Kg

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

PRODUÇÃO DE CAMISAS DE MALHA FEMININA E MASCULINA, MAT. PRIMA E INSUMOS DA IND. DE CAMISAS DA MICRORREGIÃO DE PARAISO

TABELA 09

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAISO
CONFECCAO:									
* Camisas de ma- lha Feminina	-	-	-	-	-	-	750 pc	-	750 Pc
* Camisas de ma- lha Masculina	-	-	-	-	-	-	750 pc	-	750 Pc
MAT.PRIMAS/INSUMOS:									
* Tecidos (malha)	-	-	-	-	-	-	300 Kg	-	300 Kg
* Aviamentos	-	-	-	-	-	-	30 Kg	-	30 Kg

FORNTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

PRODUÇÃO DE CONJUNTOS, CAMISÃO, JAQUETAS, VESTIDOS, JARDINEIRAS, MAT. PRIMA E INSUMOS DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO

TABELA 10

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- FOLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
PRODUTOS:									
* Conjuntos	-	-	-	-	-	-	123 Pc	-	123 Pc
* Camisas	-	-	-	-	-	-	91 Pc	-	91 Pc
* Camisao	-	-	-	-	-	-	12 Pc	-	12 Pc
* Jaquetas	-	-	-	-	-	-	01 Pc	-	01 Pc
* Vestidos	-	-	-	-	-	-	20 Pc	-	20 Pc
* Jardineira	-	-	-	-	-	-	08 Pc	-	08 Pc
MAT.PRIMAS/INSUMOS									
* Viscose	-	-	-	-	-	-	27,5 M	-	27,5 M
* Popeline	-	-	-	-	-	-	58,36 M	-	58,36 M
* Javanesa	-	-	-	-	-	-	22,06 M	-	22,06 M
* Brim	-	-	-	-	-	-	272,06 M	-	272,06 M
* Linha	-	-	-	-	-	-	87cx	-	87 Cx.
* Ziper	-	-	-	-	-	-	205 Un	-	205 M
* Botao	-	-	-	-	-	-	515 Cx	-	515 Cx.
* Tec. de Algodao	-	-	-	-	-	-	55,7 M	-	55,7 M
* Malha Lisa	-	-	-	-	-	-	92 M	-	92 M
* Jeans	-	-	-	-	-	-	45 M	-	45 M
* Cambraia	-	-	-	-	-	-	25 M	-	25 M
* Tricoline	-	-	-	-	-	-	10 M	-	10 M
* Linho	-	-	-	-	-	-	26 M	-	26 M
* Gabardine	-	-	-	-	-	-	15 M	-	15 M

FDNTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PEÇAS ÍNTIMAS, MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO

TABELA 11

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
CONFECCAO:									
* Peças íntimas	-	-	-	-	-	-	1.000 Pc.	-	1.000 Pc
MAT.PRIMAS/INSUMOS									
* Malha	-	-	-	-	-	-	200 Kg	-	200 Kg
* Elastico	-	-	-	-	-	-	1.000 M	-	1.000 M
* Linha	-	-	-	-	-	-	200 Tb.	-	200 Tb.
* Renda	-	-	-	-	-	-	1.000 M	-	1.000 M

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS DE LATICÍNIOS DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 12

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RD- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAISO
PRODUTOS:									
* Queijo Mussar.	-	-	-	-	-	-	5.762 Kg	-	5.762 Kg
* Manteiga	-	-	-	-	-	-	116 Kg	-	116 Kg
MATERIA-PRIMA									
* Leite	-	-	-	-	-	-	60.000 L	-	60.000 L

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

PRODUÇÃO DE CAFÉ MOIDO, MATÉRIA-PRIMA E INSUMO DA IND. DE CAFÉ, DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 13

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
* Cafe Moido	-	-	-	-	-	-	30.000 Kg	-	30.000 Kg
MATERIA PRIMA									
* Cafe em casca	-	-	-	-	-	-	37.500 Kg	-	37.500 Kg
* Embalagem 250 G	-	-	-	-	-	-	120.000 Sc.	-	120.000 Sc.

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

PRODUTOS DE ARTEFATOS DE COURO, MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS DA IND. DE ARTEFATOS DE COURO DA MICRORREGIÃO DE PARAISO DO TOCANTINS

TABELA 14

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RD- SALANDIA	MARIAND- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
* Arreio	-	-	-	-	-	-	10 Un	-	10 Un
* Sandalia Couro	-	-	-	-	-	-	30 Un	-	30 Un
MATERIA-PRIMA									
* Couro	-	-	-	-	-	-	30 kg	-	30 Kg
* Ferragens	-	-	-	-	-	-	10 pc	-	10 pc
* Metal	-	-	-	-	-	-	04 Kg	-	04 Kg
* Cola Plastica	-	-	-	-	-	-	09 Kg	-	09 Kg
* Tinta	-	-	-	-	-	-	01 Lt.	-	01 Lt
* Plastico	-	-	-	-	-	-	04 Mt.	-	04 Mt.

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS DE IND. DE MINERAIS NÃO METÁLICOS (PEDREIRA) DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 15

DISCRIMINAÇÃO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAISO
PRODUTOS:									
* Brita 1	-	-	-	-	-	-	2.400 T	-	2.400 T
* Brita 0	-	-	-	-	-	-	400 T	-	400 T
* Pó-de-pedra	-	-	-	-	-	-	600 T	-	600 T
* Pedrisco	-	-	-	-	-	-	600 T	-	600 T
MATERIA-PRIMA									
* Pedra Bruta	-	-	-	-	-	-	7.000 T	-	7.000 T

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS DA IND. ARTEFATOS DE CIMENTO DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

TABELA 16

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO PARAISO
PRODUTOS:									
* Lajes	-	-	-	-	-	-	300 M2	-	300 M2
* Muros	-	-	-	-	-	-	150 M2	-	150 M2
* Manilhas	-	-	-	-	-	-	150 pc	-	150 pc
* Postes	-	-	-	-	-	-	15 pc	-	15 pc
* Tanque	-	-	-	-	-	-	50 pc	-	50 pc
* Pias	-	-	-	-	-	-	30 pc	-	30 pc
* Meio-Fio	-	-	-	-	-	-	30 M	-	30 M
MATERIA-PRIMA									
* Cimento	-	-	-	-	-	-	37,34 Ton	-	37,34 Ton
* Ferro	-	-	-	-	-	-	5,07 Ton	-	5,07 Ton
* Areia	-	-	-	-	-	-	44,38 M3	-	44,38 M3
* Brita	-	-	-	-	-	-	55,28 M3	-	55,28 M3

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RELAÇÃO DE PRODUTOS E INSUMOS DA IND. DE GELO DA MICRORREGIÃO DO PARAISO DO TOCANTINS

TABELA 17

DISCRIMINACAO	PIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- NOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIÃO PARAISO
PRODUTO:									
* Gelo de 08 Kg	-	-	-	-	-	-	60 Barras	-	60 Barras
MATERIA-PRIMA									
* Agua	-	-	-	-	-	-	480 Lt.	-	480 Lt.

FONTE: SEBRAE/TO
 PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE PARAÍSO, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO (A)	PARAÍSO (B)				(B) / (A)	MICRORREGIÃO (A)	
MADEIRA					ALIMENTOS				
Portas	Peca	235	194	82,5	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	1.742.617	78,0
Camas	"	342	108	32,0	Quirela	Kg	178.563	139.409	78,0
Janelas	"	53	23	43,0	Farelo	Kg	178.563	139.409	78,0
Guarda-roupas	"	104	84	81,0					
Cadeiras	"	362	280	77,0	CERAMICA				
Arm. de Cozinha	"	01	01	100,0	Telhas Plan	Und.	385.000	255.000	66,0
Mesas	"	629	597	95,0	Tijolos	Und.	595.000	250.000	42,0
Carrocerias	"	06	04	67,0	Lajotas	Und.	90.000	70.000	78,0
Portais	"	38	20	53,0					
MAD. BENEFICIADA					PANIFICACAO				
Forro	M	50,0	50,0	100,0	Paes	Und.	182.000	140.000	77,0
Vigota	M3	840,0	60,5	7,2	Bolos/Biscoitos	Kg	300	300	100,0
Caibro	M3	823,5	43,5	5,3	Roscas	Und.	32.057	32.000	99,8
Ripas	M3	168,0	28,0	16,7					
Tabuas	M3	10,5	10,5	100,0	DOCES GELADOS				
					Sorvetes	Kg	1.064	1.050	98,7
					Picoles	Und.	2.528	2.000	79,0
SERRALHERIA					NOVEIS TUBULAR				
Portas	Peca	429	370	86,0	Camas	Peca	03	03	100,0
Janelas	"	60	55	92,0	Mesas	"	03	03	100,0
Portoes	"	134	130	97,0	Cadeiras	"	06	06	100,0
Vitros	"	33	30	91,0	Sofas	"	01	01	100,0
Box-Aluminio	"	60	60	100,0	Penteadeiras	"	02	02	100,0
Grades	"	60	10	17,0	Estantes	"	05	05	100,0
Sup.P/ Plantas	"	28	28	100,0					
Lixeira	"	15	15	100,0					
Sup.de Ar con- dicionado	"	08	08	100,0					
Estrut.Diversal	"	05	05	100,0					
Reb. P/Veiculol	"	22	22	100,0					
		04	04	100,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE PARAÍSO, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS.

PRODUTOS	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	
	UNIDADE	MICRORREGIÃO	PARAÍSO				MICRORREGIÃO	PARAÍSO		(B)/(A)
		(A)	(B)					(B) / (A)		
CONFECÇÕES					LATICÍNIOS					
Camisas Malhas Femininas	Peca	750	750	100,0	Queijo Mussarela	Kg	5.762	5.762	100,0	
Camisas Malhas Masculinas	"	750	750	100,0	Manteiga	"	116	116	100,0	
Conjuntos	"	123	123	100,0	TORREFACAO					
Camisas	"	91	91	100,0	Cafe Moido	"	30.000	30.000	100,0	
Camisao	"	12	12	100,0	GELQ					
Jaquetas	"	01	01	100,0	Gelo de 8 Kg	barra	60	60	100,0	
Vestidos	"	20	20	100,0	ART. DE CIMENTO					
Pecas Intimas	"	1.000	1.000	100,0	Lajes	m2	300	300	100,0	
Jardineiras		08	08	100,0	Muros	m2	150	150	100,0	
ART. DE COURO					Manilhas	peca	150	150	100,0	
Arreio	Und.	10	10	100,0	Pias	M	30	30	100,0	
Sand.de couro	Und.	30	30	100,0	Postes	peca	15	15	100,0	
MIN. N/METALICOS					Tanques	peca	50	50	100,0	
Brita 1	t	2.400	2.400	100,0	Meio-fio	M	30	30	100,0	
Brita 0	t	400	400	100,0						
Po-de-Pedra	t	600	600	100,0						
Pedrisco	t	600	600	100,0						

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE MARIANÓPOLIS, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS			PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		
		MICRORREGIÃO (A)	MARIANÓPOLIS (B)	% (B) / (A)			MICRORREGIÃO (A)	MARIANÓPOLIS (B)	% (B) / (A)
MADEIRA					ALIMENTOS				
Portas	Peca	235	08	3,0	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	630	0,3
Camas	"	342	20	6,0					
Janelas	"	53	08	15,0					
Guarda-roupas	"	104	10	10,0					
Cadeiras	"	362	20	6,0	PANIFICACAO				
Mesas	"	629	10	2,0					
Outras	"	13	05	38,0	Faés	Und.	182.000	7.500	4,0

FDNTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE ARAGUACEMA EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%
		MICRORREGIÃO (A)	ARAGUACEMA (B)	(B) / (A)				MICRORREGIÃO (A)	ARAGUACEMA (B)	(B) / (A)	
ALIMENTOS											
Arroz Benef.	Kg	2.236.583	2.100	0,10							

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE CASEARA, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO (A)	CASEARA (B)				(B) / (A)	MICRORREGIÃO (A)	
CERÂMICA					PANIFICACAO				
Telhas Plan	Und.	385.000	4.000	1,0	Paes	Unds.	182.000	7.500	4,0

FDNTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE DIVINÓPOLIS, EM RELAÇÃO ABSOLUTA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	
	UNIDADE	MICRORREGIAO	DIVINOPOLIS				MICRORREGIAO	DIVINOPOLIS		(B)/(A)
		(A)	(B)					(B) / (A)		
MAD. BENEFICIADA					PANIFICACAO					
. Forro	-	-	-		. Paes	Unds.	182.000	27.000	15,0	
. Vigota	m3	840,0	700,0	83,0	. Roscas	Kg	32.057	57	0,2	
. Caibro	"	823,0	700,0	85,0						
. Ripas	"	168,0	100,0	60,0						
					SERRALHERIA					
					. Portas	peca	60	02	3	
ALIMENTOS					. Janelas	"	134	04	3	
. Arroz Benef.	Kg	2.236.583	6.000	0,3	. Portoes	"	33	03	9	
. Quirela	Kg	178.563	336	0,2	. Box-Aluminio	"	60	50	83	
. Farelo	Kg	178.563	336	0,2						
					BEBIDAS					
CERAMICA					. Aguardente	Und.	1.000	1.000	100	
. Telhas Plan	Und.	385.000	81.000	21,0						
. Tijolos	"	595.000	195.000	33,0						
. Lajotas	"	90.000	70.000	78,0						

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE CRISTALÂNDIA, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
	UNIDADE	MICRORREGIÃO (A)	CRISTALÂNDIA (B)				MICRORREGIÃO (A)	CRISTALÂNDIA (B)	
				(B) / (A)					(B)/(A)
MADEIRA					CERÂMICA				
Portas	Peca	235	25	11,0	Telhas Plan	Und.	385.000	45.000	12,0
Camas	"	342	211	62,0	Tijolos	"	595.000	150.000	25,0
Janelas	"	53	10	19,0	Lajotas	"	90.000	20.000	22,0
Guarda-roupas	"	104	06	6,0					
Cadeiras	"	362	50	14,0					
Mesas	"	629	19	3,0	DOCES GELADOS				
Carroceria	"	06	02	33,0					
Portais	"	38	10	26,0	Sorvetes	Kg	1.064	14	1,0
					Picoles	Unds.	2.528	528	21,0
ALIMENTOS									
Arroz Benef.	Kg	2.236.583	482.420	22,0					
Quirela	"	178.563	38.593	22,0					
Farelo	"	178.563	38.593	22,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE NOVA ROSALÂNDIA, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
	UNIDADE	MICRORREGIÃO	N. ROSALAN-				MICRORREGIÃO	N. ROSALAN-	
	(A)	DIA (B)	(B) / (A)		(A)	DIA (B)	(B)/(A)		
MADEIRA					ALIMENTOS				
Portas	Peca	235	06	3,0	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	516	0,02
Camas	"	342	03	0,1	Quirela	Kg	178.563	41	0,02
Guarda-roupas	"	104	08	8,0	Farelo	Kg	178.563	41	0,02
Cadeiras	"	362	12	3,0					
Mesas	"	629	03	0,5					
Portais	"	38	06	16,0					
Outros	"	13	08	62,0					
MAD. BENEFICIADA									
Vigota	M3	840	40	5,0					
Caibro	M3	823	40	5,0					
Ripas	"	168	20	12,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE PIUM, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
	UNIDADE	MICRORREGIÃO	PIUM				MICRORREGIÃO	PIUM	
		(A)	(B)	(B) / (A)			(A)	(B)	
MADEIRA					ALIMENTOS				
. Portas	Pc	235	02	0,8	. Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	300	0,01
. Janelas	Pc	53	04	8,0	. Quirela	Kg	178.563	24	0,01
. Guarda-Roupas	Pc	104	01	1,0	. Farelo	Kg	178.563	24	0,01
. Portais	Pc	38	02	5,0					
MAD. BENEFICIADA									
. Vigota	M3	840,0	40	5,0					
. Caibro	"	823,5	40	5,0					
. Ripas	"	168,0	20	12,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

COMENTÁRIOS

Se compararmos as tabelas de produção por município (tabelas Nos. 2 à 17), em relação aos quadros anteriores, verificamos que há uma larga defasagem na transformação ou beneficiamento dos produtos cultivados, tais como arroz, milho e mandioca. Pelos fluxogramas e diagramas de aproveitamento desses produtos, observamos o quanto se pode transformar e o quanto representaria para o desenvolvimento do Estado desse incentivo, na forma de agregação de valores.

Considerando, ainda, que a maioria dos produtores plantam para o consumo próprio, temos aí uma produção que se incetivada para os lados Comercial e Industrial, atingiria níveis satisfatórios. E, por esse prisma, o desenvolvimento da agroindústria torna-se primordial, uma vez que a industrialização dos produtos gera riquezas, empregos, desenvolvimento e "indepedência como poder comercial", ou seja, não só importar, mas também suprir internamente e exportar o excedente.

É necessário que as lideranças políticas, as comunidades financeiras e empreendedoras canalizem esforços nesse sentido, aproveitando o grande potencial dessa microrregião na agroindústria, para que, num futuro próximo, reverta a visão de produção de subsistência para uma visão de produção industrial e comercial, evitando que essa produção saia "IN-NATURA" e volte industrializada, refletindo a evasão de divisas do Estado em duplo sentido.

S E T O R C O M E R C I A L

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SETOR

Dentro das mesmas linhas gerais dos setores primário e secundário, o setor terciário apresenta-se pouco desenvolvido.

Pela visão evolutiva de desenvolvimento de uma determinada comunidade, torna-se primaz o equilíbrio desses setores. Porém, o processo de se conseguir esse equilíbrio, bem como o seu aceleração, está na dosagem correta das interferências sociais nos mesmos. Ou seja, agir nas três vértices do triângulo MERCADO-PRODUÇÃO-COMÉRCIO, onde esses mecanismos resultem no desenvolvimento harmônico.



Nesse aspecto, a microrregião de Paraíso apresenta uma desigualdade significativa, haja visto que o município de Paraíso, conforme já vimos anteriormente, é o grande concentrador desse triângulo e, necessário se faz, políticas gerais que visem a uniformização dos municípios que a constituem.

Principais produtos comercializados mensalmente na microrregião do Tocantins (Universo da pesquisa: 132 estabelecimentos).

AGROPECUÁRIOS		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Adubo Químico	381.980	KG
Sal Mineral	12.124	KG
Semente de Milho	2.962	KG
Semente de Capim	4.010	KG
Grampo para Cerca	585	KG
Corda Sisal	325	KG
Arame Farpado	687	ROLO
Arame Liso	20.390	ROLO
Tela p/ Galinheiro	1.050	Mt
Mangueira	1.738	Mt
Distanc. Aço-Fix	200	Un
Freios	28	Un
Cavadeira	16	Un
Enxada	69	Un
Machado	27	Un
Foice	89	Un
Facao	07	Un
Arreios	58	Un
Baixeros	56	Un
Barrigueira	51	Un
Bobes	130	Un
Cabecada	35	Un
Plantadeira	06	Un
Botinas	1.718	Pares
Esporas	20	Pares
Estribo	21	Pares

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Arroz	46.613	KG
Feijao	54.443	KG
Acucar	76.225	KG
Sal Comum	85.974	KG
Macarrao	19.418	KG
Far. Trigo Comum	5.130	KG
Far. Trigo Especial	49.303	KG
Cafe	10.667	KG
Fecula Mandioca	5.000	KG
Farinha Mandioca	8.327	KG
Far. Milho Amarelo	2.161	KG
Far. Milho Branca	2.650	KG
Fuba Amarelo	3.046	KG
Fuba Branco	590	KG
Amido de Milho	3.800	KG
Milho "IN-NATURA"	1.200	KG
Canjica	170	KG
Ovos	7.460	DZ
Bolachas/Biscoitos	17.936	KG
Margarina	4.763	KG
Embutidos	1.000	KG
Queijo de Minas	1.373	KG
Carne Bovina	11.440	KG
Frango	11.360	KG
Salsicha	250	KG
Iogurte	900	UN
Vinagre	10	LT

MONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

ENLATADOS/CONSERVAS		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Sardinha	805	KG
Extrato de Tomate	2.400	KG
Ervilha	1.724	KG
Oleo de Soja	99.133	LT
Oleo de Milho	2.962	LT
Azeitona em Vidro	1.950	UN
Palmito em Vidro	90	UN
Cebola em Vidro	600	UN
Milho em Lata	8.158	UN
Doce em Lata	1.151	UN

FONTE: SEBRAE/TO
 PESQUISA DE CAMPO

MATERIAIS DE LIMPEZA		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Soda Caustica	24	KG
Sabao em barra	54.700	KG
Vassouras	3.371	UN
Rodo	778	UN
Papel Higienico	5.929	UN
Sabao em po	415	CX
Esponja de Aco	1.130	SC
Detergentes	120	UN
Desinfetantes	170	UN
Alcool	1.500	LT

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

B E B I D A S		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Leite Pasteurizado	1.400	LT
Sucos de Frutas	600	LT
Aguardente	70.108	LT

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

OBS: - Não pesquisado o consumo de leite não pasteurizado.

FRUTAS / VERDURAS / LEGUMES		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Maracuja	560	KG
Melao	492	KG
Abacaxi	1.388	UN
Banana	1.304	KG
Coco	288	UN
Maca	469	KG
Melancia	4.028	KG
Laranja	2.112	KG
Repolho	2.163	KG
Pepino	569	KG
Pimentao	384	KG
Chuchu	508	KG
Vagem	388	KG
Quiabo	328	KG
Batata-Doce	1.240	KG
Tomate	5.452	KG
Abobora	1.080	KG
Batatinha	6.610	KG
Beterraba	1.512	KG
Cenoura	1.292	KG
Cebola	3.963	KG
Mandioca	967	KG

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

D I V E R S O S		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Fumo	1.231	KG
Velas	3.592	UN
Pilhas	150	UN
Louro	52	UN
Colorau	300	UN

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

RESUMO DO COMÉRCIO POR MUNICÍPIO/RAMO DE ATIVIDADE DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

R A M O	M U N I C I P I O S									
	FIUM	NOVA RO- SALANDIA	MARIANO- POLIS	DIVI- INOPOLIS	CASEARA	ARAGUA- CEMA	PARAISO	CRISTA- LANDIA	MICRO REGIAO	% PARAISO
Gen. Alimentícios	03	03	03	06	04	08	70	18	115	61
Frutaria/verdura- ria	01	-	-	-	-	01	04	02	08	50
Produtos Agrope- cuários	01	01	-	-	-	-	07	-	07	70
T O T A I S	05	04	03	06	04	09	81	20	132	61

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

SUGESTÕES DOS EMPRESÁRIOS PARA INVESTIMENTOS NA REGIÃO

LATICÍNIOS (02 SUGESTÕES)

Esse setor não comporta investimentos na sua fase tão somente de industrialização do leite. É, primaz, o investimento maciço no meio produtivo (gado leiteiro) e a integração com os pequenos produtores, uma vez que, como já dissemos anteriormente, não há criação com padrão zootécnico específico para o leite.

Há, também, em Gurupi, um laticínio que absorve boa parte do leite produzido na região e outros à serem inaugurados ainda nesse ano.

CERÂMICA (03 SUGESTÕES)

Esse é um setor basicamente saturado, se considerarmos outras cidades das regiões vizinhas (Porto Nacional, Miracema, Gurupi e outras), que possuem cerâmicas com capacidades instaladas que superam o consumo existente, causando uma saudável concorrência nos preços finais para o consumidor, como relação ao tijolos. Já as telhas ainda importamos de outros Estados.

FRIGORÍFICO (01 SUGESTÃO)

Pela baixíssima taxa média de desfrute no Estado, em torno de 7% (sete por cento), além da instalação em Araguaçu de um frigorífico de porte grande e outro projetado para Colinas do Tocantins, a curto e a médio prazo é inviável investimentos nesse setor.

Outro fator é o consumo de carne na região, que não chega à 200 gramas/mês/per-capta, como média.

C O M E N T Á R I O S F I N A I S

Conforme observamos na pesquisa, os empresários da região carecem de informações sobre visão de crescimento ordenado/integrado. Ou seja, pelas sugestões, percebemos a continuidade do processo consumista, envolvendo apenas o aspecto subsistência.

Os recursos governamentais para o fomento geral desestimula o empresariado como um todo, pois, com a política econômica de recessividade os juros tornam-se uma "carga" pesada demais para os agricultores. Para o setor de transformação a regra é a mesma.

É preciso que as comunidades afins mobilizem-se para viabilizarem as mudanças, embora radicais, porém necessárias, no processo do mercado interno dessa região.

Sem a participação global, sem um mercado reativo, consistente e contínuo, sem o associativismo, torna-se difícil o crescimento gradual.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE PARAÍSO, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS.

P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIAO	PARAISO				MICRORREGIAO	PARAISO	
		(A)	(B)	(B) / (A)			(A)	(B)	(B)/(A)
MADEIRA					ALIMENTOS				
Portas	Peca	235	194	82,5	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	1.742.617	78,0
Camas	"	342	108	32,0	Quirela	Kg	178.563	139.409	78,0
Janelas	"	53	23	43,0	Farelo	Kg	178.563	139.409	78,0
Guarda-roupas	"	104	84	81,0					
Cadeiras	"	362	280	77,0	CERAMICA				
Arm. de Cozinha	"	01	01	100,0	Telhas Plan	Und.	385.000	255.000	66,0
Mesas	"	629	597	95,0	Tijolos	Und.	595.000	250.000	42,0
Carrocerias	"	06	04	67,0	Lajotas	Und.	90.000	70.000	78,0
Portais	"	38	20	53,0					
MAD. BENEFICIADA					PANIFICACAO				
Forro	M	50,0	50,0	100,0	Paes	Und.	182.000	140.000	77,0
Vigota	M3	840,0	60,5	7,2	Bolos/Biscoitos	Kg	300	300	100,0
Caibro	M3	823,5	43,5	5,3	Roscas	Und.	32.057	32.000	99,8
Ripas	M3	168,0	28,0	16,7					
Tabuas	M3	10,5	10,5	100,0	DOCES GELADOS				
					Sorvetes	Kg	1.064	1.050	98,7
					Picoles	Und.	2.528	2.000	79,0
SERRALHERIA					MOVEIS TUBULAR				
Portas	Peca	429	370	86,0	Camas	Peca	03	03	100,0
Janelas	"	60	55	92,0	Mesas	"	03	03	100,0
Portoes	"	134	130	97,0	Cadeiras	"	06	06	100,0
Vitros	"	33	30	91,0	Sofas	"	01	01	100,0
Box-Aluminio	"	60	60	100,0	Penteadeiras	"	02	02	100,0
Grades	"	60	10	17,0	Estantes	"	05	05	100,0
Sup.P/ Plantas	"	28	28	100,0					
Lixeira	"	15	15	100,0					
Sup.de Ar con-dicionado	"	08	08	100,0					
Estrut.Diversa	"	22	22	100,0					
Reb. P/Veiculo	"	04	04	100,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE PARAÍSO, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS.

P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO	PARAÍSO				MICRORREGIÃO	PARAÍSO	
		(A)	(B)	(B) / (A)			(A)	(B)	(B)/(A)
CONFECÇÕES					LATICÍNIOS				
Camisas Malhas Femininas	Peca	750	750	100,0	Queijo Mussarela	Kg	5.762	5.762	100,0
Camisas Malhas Masculinas	"	750	750	100,0	Manteiga	"	116	116	100,0
Conjuntos	"	123	123	100,0	TORREFACAO				
Camisas	"	91	91	100,0	Cafe Moído	"	30.000	30.000	100,0
Camisao	"	12	12	100,0	GELO				
Jaquetas	"	01	01	100,0	Gelo de 8 Kg	barra	60	60	100,0
Vestidos	"	20	20	100,0	ART. DE CIMENTO				
Pecas Intimas	"	1.000	1.000	100,0	Lajes	m2	300	300	100,0
Jardineiras		08	08	100,0	Muros	m2	150	150	100,0
ART. DE COURO					Manilhas	peca	150	150	100,0
Arreio	Und.	10	10	100,0	Fias	M	30	30	100,0
Sand.de couro	Und.	30	30	100,0	Postes	peca	15	15	100,0
MIN. N/METALICOS					Tanques	peca	50	50	100,0
Brita 1	t	2.400	2.400	100,0	Meio-fio	M	30	30	100,0
Brita 0	t	400	400	100,0					
Po-de-Pedra	t	600	600	100,0					
Pedrisco	t	600	600	100,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE MARIANÓPOLIS, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS			PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		
		MICRORREGIÃO (A)	MARIANÓPOLIS (B)	(B) / (A)			MICRORREGIÃO (A)	MARIANÓPOLIS (B)	(B) / (A)
MADEIRA					ALIMENTOS				
Portas	Peca	235	08	3,0	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	630	0,3
Camas	"	342	20	6,0					
Janelas	"	53	08	15,0					
Guarda-roupas	"	104	10	10,0					
Cadeiras	"	362	20	6,0	PANIFICACAO				
Mesas	"	629	10	2,0					
Outras	"	13	05	38,0	Paes	Und.	182.000	7.500	4,0

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE ARAGUACEMA EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO (A)	ARAGUACEMA (B)				MICRORREGIÃO (A)	ARAGUACEMA (B)	
ALIMENTOS									
Arroz Benef.	Kg	2.236.583	2.100	0,10					

FORNE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE CASEARA, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

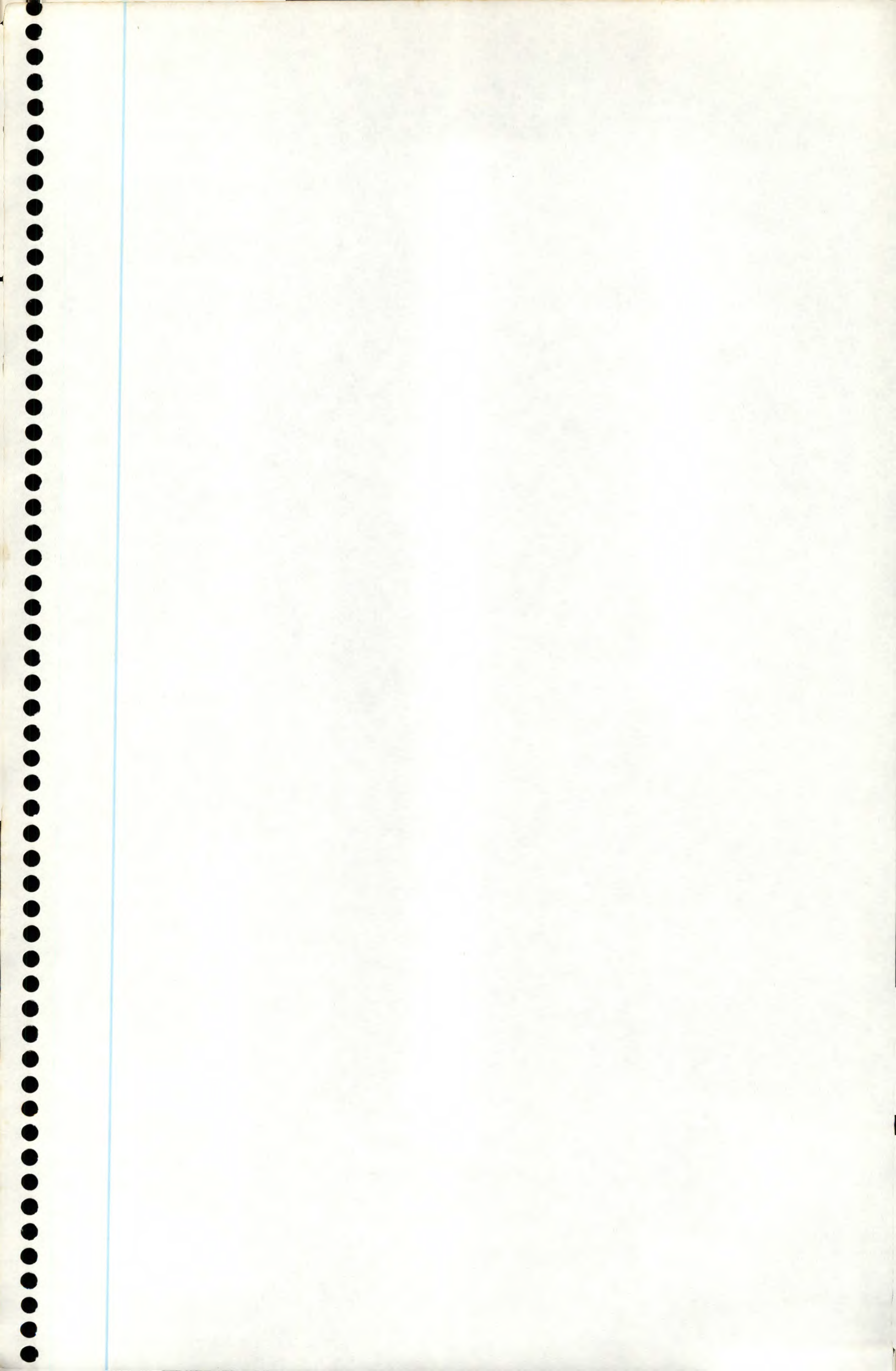
PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO (A)	CASEARA (B)				(B) / (A)	MICRORREGIÃO (A)	
CERÂMICA					PANIFICACAO				
Telhas Plan	Und.	385.000	4.000	1,0	Paes	Unds.	182.000	7.500	4,0

FORTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDÚSTRIAS DE DIVINÓPOLIS, EM RELAÇÃO ABSOLUTA COM A MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO
TOCANTINS

PRODUTOS	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
	UNIDADE	MICRORREGIÃO	DIVINÓPOLIS				MICRORREGIÃO	DIVINÓPOLIS	
	(A)	(B)	(B) / (A)			(A)	(B)		
MAD. BENEFICIADA					PANIFICACAO				
. Forro	-	-	-		. Paes	Unds.	182.000	27.000	15,0
. Vigota	m3	840,0	700,0	83,0	. Roscas	Kg	32.057	57	0,2
. Caibro	"	823,0	700,0	85,0					
. Ripas	"	168,0	100,0	60,0					
					SERRALHERIA				
					. Fortas	peca	70	02	3
ALIMENTOS					. Janelas	"	134	04	3
. Arroz Benef.	Kg	2.236.583	6.000	0,3	. Portoes	"	33	03	9
. Quirela	Kg	178.563	336	0,2	. Box-Aluminio	"	60	50	83
. Farelo	Kg	178.563	336	0,2					
					BEBIDAS				
CERÂMICA					. Aguardente	Und.	1.000	1.000	100
. Telhas Plan	Und.	385.000	81.000	21,0					
. Tijolos		595.000	195.000	33,0					
. Lajotas	"	90.000	70.000	78,0					

FDNTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO



QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE CRISTALÂNDIA, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO (A)	CRISTALÂNDIA (B)				MICRORREGIÃO (A)	CRISTALÂNDIA (B)	
MADEIRA					CERÂMICA				
Portas	Feca	235	25	11,0	Telhas Plan	Und.	385.000	45.000	12,0
Camas	"	342	211	62,0	Tijolos	"	595.000	150.000	25,0
Janelas	"	53	10	19,0	Lajotas	"	90.000	20.000	22,0
Guarda-roupas	"	194	06	6,0					
Cadeiras	"	362	50	14,0					
Mesas	"	629	19	3,0	DOCES GELADOS				
Carroceria	"	06	02	33,0					
Portais	"	38	10	26,0	Sorvetes	Kg	1.064	14	1,0
					Picoles	Unds.	2.528	528	21,0
ALIMENTOS									
Arroz Benef.	Kg	2.236.583	482.420	22,0					
Quirela	"	178.563	38.593	22,0					
Farelo	"	178.563	38.593	22,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE NOVA ROSALÂNDIA, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS			PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS			%
		MICRORREGIÃO	N. ROSALAN-	%			MICRORREGIÃO	N. ROSALAN-	(B)/(A)	
		(A)	DIA (B)	(B) / (A)		(A)	DIA (B)			
MADEIRA					ALIMENTOS					
Portas	Peca	235	06	3,0	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	516	0,02	
Camas	"	342	03	0,1	Quirela	Kg	178.563	41	0,02	
Guarda-roupas	"	104	08	8,0	Farelo	Kg	178.563	41	0,02	
Cadeiras	"	362	12	3,0						
Mesas	"	629	03	0,5						
Portais	"	38	06	16,0						
Outros	"	13	08	62,0						
MAD. BENEFICIADA										
Vigota	M3	840	40	5,0						
Caibro	M3	823	40	5,0						
Ripas	"	168	20	12,0						

FORTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELAS INDUSTRIAS DE PIUM, EM RELAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA COM MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%	P R O D U T O S	UNIDADE	QUANTIDADES PRODUZIDAS		%
		MICRORREGIÃO (A)	PIUM (B)				MICRORREGIÃO (A)	PIUM (B)	
MADEIRA					ALIMENTOS				
Portas	Pc	235	02	0,8	Arroz Beneficiado	Kg	2.236.583	300	0,01
Janelas	Pc	53	04	8,0	Quirela	Kg	178.563	24	0,01
Guarda-Roupas	Pc	104	01	1,0	Farelo	Kg	178.563	24	0,01
Portais	Pc	38	02	5,0					
MAD. BENEFICIADA									
Vigota	M3	840,0	40	5,0					
Caibro	"	823,5	40	5,0					
Ripas	"	168,0	20	12,0					

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

COMENTÁRIOS

Se compararmos as tabelas de produção por município (tabelas Nos. 2 à 17), em relação aos quadros anteriores, verificamos que há uma larga defasagem na transformação ou beneficiamento dos produtos cultivados, tais como arroz, milho e mandioca. Pelos fluxogramas e diagramas de aproveitamento desses produtos, observamos o quanto se pode transformar e o quanto representaria para o desenvolvimento do Estado desse incentivo, na forma de agregação de valores.

Considerando, ainda, que a maioria dos produtores plantam para o consumo próprio, temos aí uma produção que se incetivada para os lados Comercial e Industrial, atingiria níveis satisfatórios. E, por esse prisma, o desenvolvimento da agroindústria torna-se primordial, uma vez que a industrialização dos produtos gera riquezas, empregos, desenvolvimento e "independência como poder comercial", ou seja, não só importar, mas também suprir internamente e exportar o excedente.

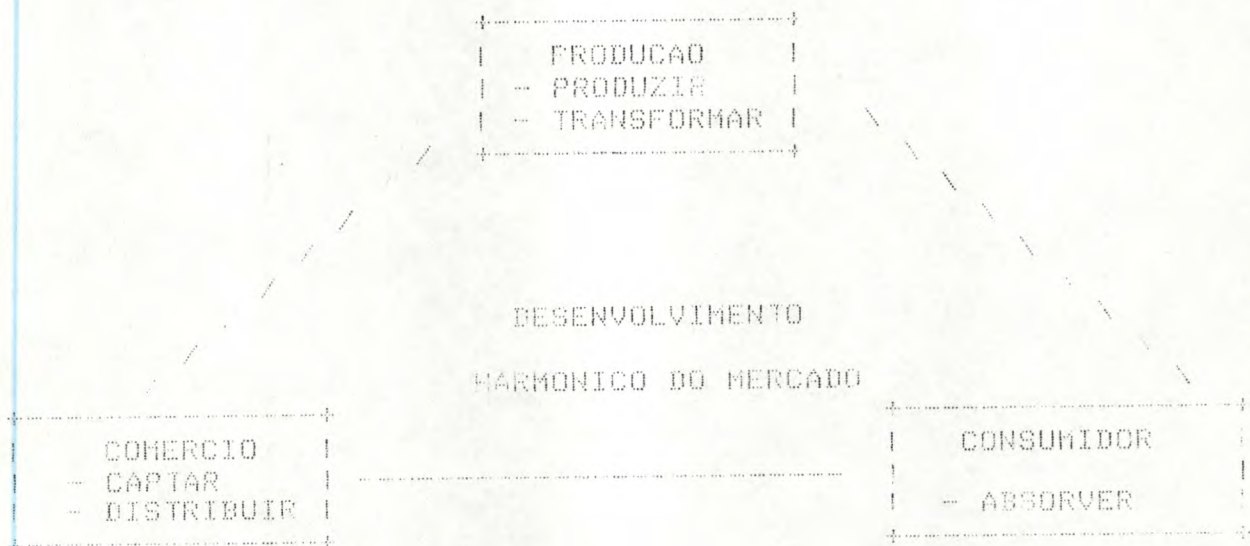
É necessário que as lideranças políticas, as comunidades financeiras e empreendedoras canalizem esforços nesse sentido, aproveitando o grande potencial dessa microrregião na agroindústria, para que, num futuro próximo, reverta a visão de produção de subsistência para uma visão de produção industrial e comercial, evitando que essa produção saia "IN-NATURA" e volte industrializada, refletindo a evasão de divisas do Estado em duplo sentido.

SETOR COMERCIAL

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SETOR

Dentro das mesmas linhas gerais dos setores primário e secundário, o setor terciário apresenta-se pouco desenvolvido.

Pela visão evolutiva de desenvolvimento de uma determinada comunidade, torna-se primaz o equilíbrio desses setores. Porém, o processo de se conseguir esse equilíbrio, bem como o seu aceleração, está na dosagem correta das interferências sociais nos mesmos. Ou seja, agir nas três vértices do triângulo MERCADO-PRODUÇÃO-COMÉRCIO, onde esses mecanismos resultem no desenvolvimento harmônico.



Nesse aspecto, a microrregião de Paraíso apresenta uma desigualdade significativa, haja visto que o município de Paraíso, conforme já vimos anteriormente, é o grande concentrador desse triângulo e, necessário se faz, políticas gerais que visem a uniformização dos municípios que a constituem.

mensalmente na microrregião do Tocantins (Universo da pesquisa: 132 estabelecimentos).

AGROPECUÁRIOS		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Adubo Químico	381.980	KG
Sal Mineral	12.124	KG
Semente de Milho	2.962	KG
Semente de Capim	4.010	KG
Grampo para Cerca	585	KG
Corda Sisal	325	KG
Arame Farpado	687	ROLO
Arame Liso	20.390	ROLO
Tela p/ Galinheiro	1.050	Mt
Mangueira	1.738	Mt
Distanc. Aço-Fix	200	Un
Freios	28	Un
Cavadeira	16	Un
Enxada	69	Un
Machado	27	Un
Foice	89	Un
Faca	07	Un
Arreios	58	Un
Baixeros	56	Un
Barrigueira	51	Un
Bobes	130	Un
Cabecada	33	Un
Plantadeira	06	Un
Botinas	1.718	Pares
Esporas	20	Pares
Estribo	21	Pares

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Arroz	46.613	KG
Feijao	54.443	KG
Acucar	76.225	KG
Sal Comum	85.974	KG
Macarrao	19.418	KG
Far. Trigo Comum	5.130	KG
Far Trigo Especial	49.303	KG
Cafe	10.667	KG
Fecula Mandioca	5.000	KG
Farinha Mandioca	8.327	KG
Far. Milho Amarelo	2.161	KG
Far. Milho Branca	2.650	KG
Fuba Amarelo	5.046	KG
Fuba Branco	590	KG
Amido de Milho	3.800	KG
Milho "IN-NATURA"	1.200	KG
Canjica	170	KG
Ovos	7.460	DZ
Bolachas/Biscoitos	17.936	KG
Margarina	4.763	KG
Embutidos	1.000	KG
Queijo de Minas	1.373	KG
Carne Bovina	11.440	KG
Frango	11.360	KG
Salsicha	250	KG
Iogurte	900	UN
Vinagre	10	LT

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

ENLATADOS/CONSERVAS		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Sardinha	805	KG
Extrato de Tomate	2.400	KG
Ervilha	1.724	KG
Oleo de Soja	99.133	LT
Oleo de Milho	2.962	LT
Azeitona em Vidro	1.950	UN
Palmito em Vidro	90	UN
Cebola em Vidro	600	UN
Milho em Lata	8.158	UN
Doce em Lata	1.151	UN

FONTE: SEBRAE/TO
 PESQUISA DE CAMPO

MATERIAIS DE LIMPEZA		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Soda Caustica	24	KG
Sabao em barra	54.700	KG
Vassouras	3.371	UN
Rodo	778	UN
Papel Higienico	5.929	UN
Sabao em po	415	CX
Esponja de Aco	1.130	SC
Detergentes	120	UN
Desinfetantes	170	UN
Alcool	1.500	LT

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

B E B I D A S		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Leite Pasteurizado	1.400	LT
Sucos de Frutas	600	LT
Aguardente	70.108	LT

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

OBS: - Não pesquisado o consumo de leite não pasteurizado.

FRUTAS / VERDURAS / LEGUMES		
PRODUTOS	QUANT.	UNID. MEDIDA
Maracuja	560	KG
Melao	492	KG
Abacaxi	1.388	UN
Banana	1.306	KG
Coco	288	UN
Maca	469	KG
Melancia	4.028	KG
Laranja	2.112	KG
Repolho	2.163	KG
Pepino	569	KG
Pimentao	384	KG
Chuchu	508	KG
Vagem	388	KG
Quiabo	328	KG
Batata-Doce	1.240	KG
Tomate	5.452	KG
Abobora	1.080	KG
Batatinha	6.610	KG
Beterraba	1.512	KG
Cenoura	1.292	KG
Cebola	3.963	KG
Mandioca	967	KG

FONTE: SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

D I V E R S O S		
PRODUTOS	QUANT.	UNTD. MEDIDA
Fumo	1.231	KG
Velas	3.592	UN
Pilhas	150	UN
Louro	52	UN
Colerak	375	UN

GRUPO SEBRAE/TO
 PESQUISA DE MERCADO

RESUMO DO COMÉRCIO POR MUNICÍPIO/RAMO DE ATIVIDADE DA MICRORREGIÃO DE PARAÍSO DO TOCANTINS

RAMO	MUNICÍPIOS										% PARAÍSO
	FIUM	NOVA RO-	PARAÍSO	NOVA	ARAGUA-	PARAÍSO	CRISTA-	MICRO	LANDIA	RESTAO	
Ben. Alimentícios	03	03	03	06	04	08	70	18	115	21	
Frutaria/verdura- ria	01					01	04	02	01	02	
Produtos Agrope- cuarios	01	01					02		02	06	
T O T A L I S	05	04	03	06	04	09	81	20	130	41	

SEBRAE/TO
PESQUISA DE CAMPO

SUGESTÕES DOS EMPRESÁRIOS PARA INVESTIMENTOS NA REGIÃO

LATICÍNIOS (02 SUGESTÕES)

Esse setor não comporta investimentos na sua fase tão somente de industrialização do leite. É, primaz, o investimento maciço no meio produtivo (gado leiteiro) e a integração com os pequenos produtores, uma vez que, como já dissemos anteriormente, não há criação com padrão zootécnico específico para o leite.

Há, também, em Gurupi, um laticínio que absorve boa parte do leite produzido na região e outros à serem inaugurados ainda nesse ano.

CERÂMICA (03 SUGESTÕES)

Esse é um setor basicamente saturado, se considerarmos outras cidades das regiões vizinhas (Porto Nacional, Miracema, Gurupi e outras), que possuem cerâmicas com capacidades instaladas que superam o consumo existente, causando uma saudável concorrência nos preços finais para o consumidor, como relação ao tijolos. Já as telhas ainda importamos de outros Estados.

FRIGORÍFICO (01 SUGESTÃO)

Pela baixíssima taxa média de desfrute no Estado, em torno de 7% (sete por cento), além da instalação em Araguaçu de um frigorífico de porte grande e outro projetado para Colinas do Tocantins, a curto e a médio prazo é irviável investimentos nesse setor.

Outro fator é o consumo de carne na região, que não chega à 200 gramas/mês/per-capta, como médio.

C O M E N T Á R I O S F I N A I S

Conforme observamos na pesquisa, os empresários da região carecem de informações sobre visão de crescimento ordenado/integrado. Ou seja, pelas sugestões, percebemos a continuidade do processo consumista, envolvendo apenas o aspecto subsistência.

Os recursos governamentais para o fomento geral desestimula o empresariado como um todo, pois, com a política econômica de recessividade os juros tornam-se uma "carga" pesada demais para os agricultores. Para o setor de transformação a regra é a mesma.

É preciso que as comunidades afins mobilizem-se para viabilizarem as mudanças, embora radicais, porém necessárias, no processo do mercado interno dessa região.

Sem a participação global, sem um mercado reativo, consistente e contínuo, sem o associativismo, torna-se difícil o crescimento gradual.

